

A Personalidade de  
**SAMUEL HAHNEMANN**  
Sua Vida e Sua Obra.



CENTRO SANITO HOMEOPATICO

DR. DAVID CASTRO -

RUA TUBA 294 - TEL. 5218688

SAMUEL HAHNEMANN

Capa: Pintura de Schöpe, pintor alemão, presenteado a Hahnemann pelo  
seus discípulos por ocasião da comemoração de seu jubileu de  
ro de doutoramento em Medicina em 10 de agosto de 1829.

A PERSONALIDADE DE SAMUEL HAHNEMANN.

- SUA VIDA E SUA OBRA.

Trabalho apresentado e premiado com o 1º lugar, ao XVII Congresso Brasileiro de Homeopatia.

Salvador, Bahia, 4 a 9 de setembro de 1984.

Realizado pelos membros do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit More".

A PERSONALIDADE DE SAMUEL HAHNEMANN.

- SUA VIDA E SUA OBRA.

Trabalho apresentado ao XVII Congresso Brasileiro de Homeopatia,  
Salvador, Bahia, 4 a 9 de setembro de 1954.

Realizado pelos membros do Grupo de Estudos Homeopáticos de São  
Paulo "Benoit More".

## JUSTIFICATIVA

Já há alguns anos que médicos deste Grupo de estudos homeopáticos vêm se dedicando ao estudo da história da Homeopatia e de Hahnemann. Ao tomarmos conhecimento de que no XII Congresso de Homeopatia a se realizar na Bahia em 1984 seriam aceitos trabalhos sobre a vida e a obra de Samuel Hahnemann, sentimos ser nossa obrigação colaborar pelo maior êxito dessa iniciativa, frente à experiência e à literatura que já havíamos acumulado.

De início apareceu-nos o problema da extensão do trabalho, pois, a solicitação era a de que o mesmo abrangesse sua vida, sua obra e sua personalidade. A apresentação e a análise de qualquer destes três temas já seria suficientemente ampla para ultrapassar em tamanho os limites razoáveis para um Congresso. Assim, optamos por nos estendermos até ao suficiente para expormos praticamente todos os fatos de importância de sua vida, analisarmos de forma madura a sua obra, formando assim um quadro claro de sua pessoa, do qual se pudesse deduzir claramente sua personalidade e, se essa for a intensão da Organização do Congresso, levarmos um resumo do trabalho que pudesse em tempo razoável ser defendido oralmente.

Sobre Hahnemann há em português uma biografia já razoável no livro de Galhardo "Iniciação Homeopática" e dois autores estrangeiros esgotaram praticamente o assunto em suas obras, Bradford antes e Haehl depois. Para a consulta de detalhes da vida de Hahnemann e mesmo de sua obra esses livros extensíssimos devem ser consultados e seria redundante repeti-los neste trabalho. Por isso a nossa intensão foi de apresentarmos, pinçando da literatura especializada, os fatos mais determinantes de sua vida e uma análise cuidadosa de sua obra e procurarmos o enfoque psicológico de sua personalidade. Quase sempre repetimos in totum suas próprias palavras e procuramos as mais significativas para o entendimento desse grande gênio, procurando assim ser fiel a sua própria vontade quando expressou que as desejava fazer conhecer da posteridade apenas pelos seus escritos.

A dois colegas em especial se deve a realização deste trabalho, Aidely Fortim de Campos e Louisa Melkonian Djehdian e fazemos justiça por citá-los aqui.

Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit More"  
São Paulo, julho de 1984.



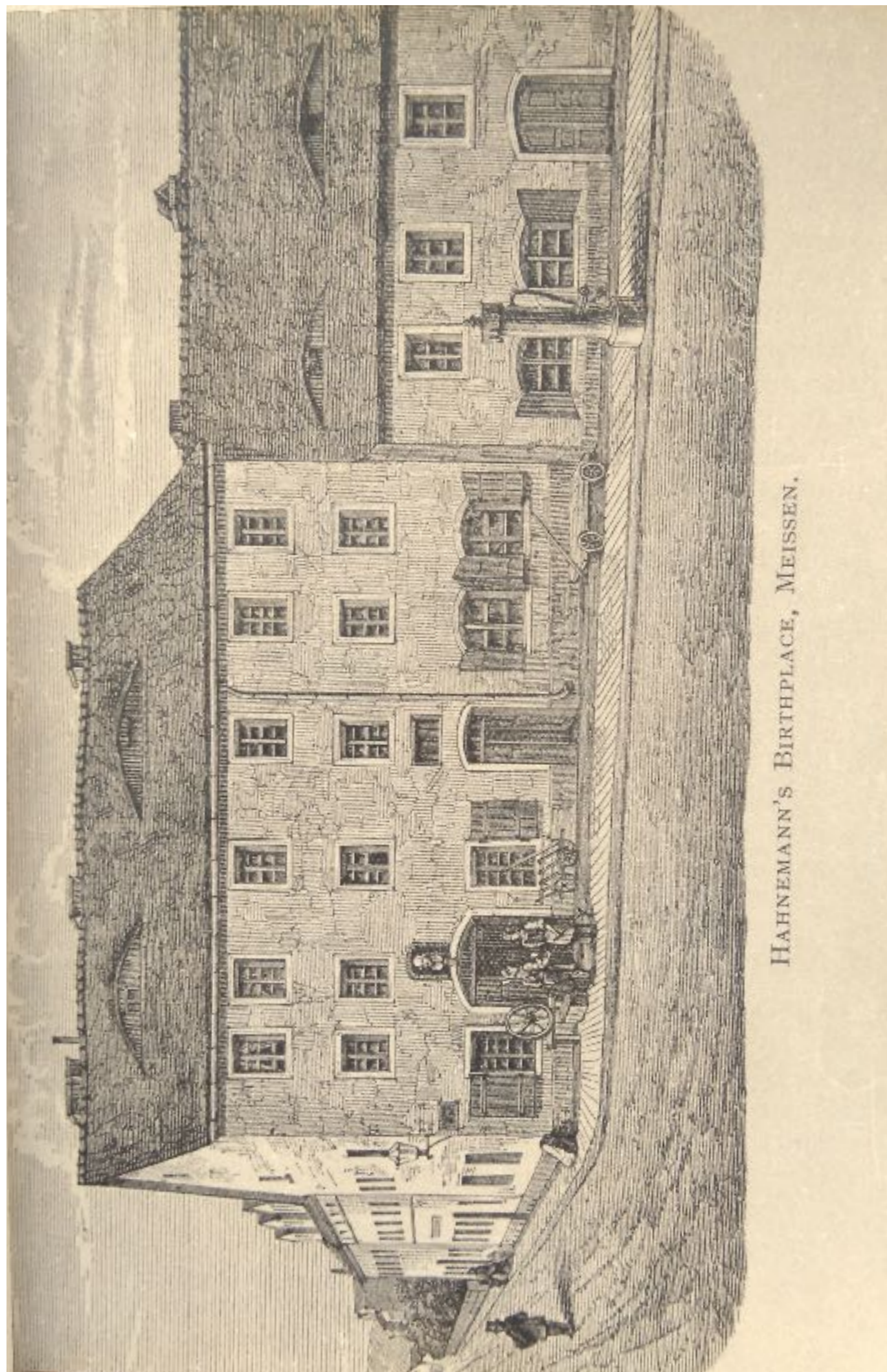
Da sabedoria é conclusão superior:  
Faz jus à liberdade e a sua existência  
só quem diariamente a conquistar com destemor.  
Cercado de perigos é assim a vivência  
Dessas crianças, adultos e velhos a se agitar.  
Gostaria eu de tal multidão vislumbrar  
E conviver com homens livres em terra livre  
Para poder dizer ao momento fugaz:  
Continua aqui. És belo! Não te vás!  
Os vestígios de meus dias, na Terra passados,  
Nem em milênios poderão ser apagados.

(Fausto de Goethe, 2ª Parte, 5º ato, tradução de Erwin Theodor).

"Eu nasci a 10 de abril de 1755 no Eleitorado da Saxônia, uma das mais belas partes da Alemanha. Isto pode ter contribuído, largamente, no meu crescimento e formação, na veneração pelas belezas da natureza..."

"Meu pai morreu há quatro anos atrás. Sem ser versado profundamente em ciência (ele era um especialista na pintura de manufaturas de porcelanas em sua cidade natal e autor de um breve tratado de pinturas por aquarelas), ele possuía uma idéia clara do que poderia ser considerado certo ou errado e o implantou indelevelmente em minha mente..."

(trecho inicial da autobiografia de Samuel Hahnemann datada por ele de 30 de agosto de 1791 em Leipsig).



HAHNEMANN'S BIRTHPLACE, MEISSEN.

## BIOGRAFIA RESUMIDA DE SAMUEL HAHNEMANN.

Cristiano Frederico Samuel Hahnemann nasceu na cidade de Meissen, Alemanha (Oriental, Alta Saxônia) aos 10 de abril de 1755, sendo o terceiro dos quatro filhos de Cristiano Godofredo e Joana Cristiana Hahnemann.

Inicialmente estudou com seus pais. Depois estudou na escola pública de Meissen; daí foi aos 16 anos para a escola particular da cidade, Escola de Santa Afra ou Afraneum, graças ao seu mestre Muller, pois, não poderia pagá-la.

Seu pai o destinava inicialmente ao comércio, mas por sua mãe, vai para Leipsig onde inicia seus estudos de Medicina aos 20 anos de idade, em 1775. Aí se sustenta pelo ensino do alemão e do francês a um jovem grego e por traduções do inglês. Pelo pouco dinheiro que ganha leva vida muito difícil, extremamente econômica, o que o torna antipático perante seus colegas, que por isso o destratam. No entanto, havia um objetivo para guardar suas economias: a Escola Médica de Leipsig não tinha ensino prático (o ensino prático nas Faculdades de Medicina da época era desprezado e mesmo considerado desnecessário e humilhante) e ele almejava ir a Viena terminar seus estudos num hospital, onde poderia praticar.

Em 1777 (março ?) vai para Viena, onde estuda no grande Hospital de Leopoldstadt "Irmãos da Caridade" sob a orientação do grande clínico Quarin, médico da família real e por várias vezes reitor da Universidade de Viena. Torna-se o discípulo predileto desse clínico, a tal ponto que só a Hahnemann, Quarin pedia para atender os seus casos de clínica particular quando não o podia fazer pessoalmente. Ali só estuda por nove meses, quando terminam suas economias e é então indicado por Quarin como médico da família do Governador da Transilvânia, Siebenburger, em Hermanstadt onde fica por um ano e nove meses; tendo esse governador uma rica e enorme biblioteca, nomeia Hahnemann ser responsável, o que ele exerce com grande proveito para seu protetor e para si mesmo, pois, pela leitu-

ra e pelo estudo amplia seus conhecimentos de línguas e ao deixar Hermanstadt domina perfeitamente: grego, latim, sírio, árabe, hebreu, inglês, francês, espanhol, italiano, um pouco de / caldeu além do alemão (11 línguas).

= No começo de 1779 vai para Erlangen doutorar-se em Medicina. Escolhe essa escola e não Leipzig, por ser menos dispendiosa. Defende sua tese a 10 de agosto de 1779 que tem o título de "Considerações Sobre as Causas e a Terapêutica das Afecções Espasmódicas". Daí vai para Hettstedt e em seguida para Dessau. Há alguns indícios de que teria visitado cidades da Hungria durante sua estada em Erlangen.

= Em Dessau frequenta constantemente o laboratório farmacêutico de Haseler, onde pratica farmácia e química e onde conhece sua futura esposa, enteada de Haseler. Em Dessau também conhece Berzelius. Aí se casa com Johanna Henrietta Leopoldina Kuchler, filha do falecido farmacêutico Godfried Henry Kuchler, a quem / Haseler sucede e com a qual viúva Martha Sophia se casa; o casamento se dá na Igreja de São João, em Dessau, a 1º de dezembro de 1782, ele aos 28 anos e ela aos 19 anos.

= Após seu casamento vai, ainda no final de 82, para a cidade de Gommern, onde exerce a Medicina como médico residente e é / uma espécie de inspetor farmacêutico, encarregado pelo governo de fiscalizar e supervisionar farmacêuticos, farmácias e laboratórios químicos (um "stadtphysikus"). Aí publica sua primeira obra médica, sobre o tratamento das doenças escrofulosas, onde critica a terapêutica de seu tempo e dedica grande espaço à Higiene Geral. Também faz traduções do francês, do inglês e do latim. Sua primeira filha, Henrietta, nasce em Gommern em fins de 1783 ou começo de 84.

= No outono de 1784 parte para Dresden, um grande centro político e cultural da época, com uma grande biblioteca de 140000 volumes e especializada em obras históricas e antigas, uma das mais ricas da Alemanha setecentista. É em Dresden que conhece / Lavoisier e onde nasceu seu filho Friederich e sua segunda fi-

ha, Wilhelmina. Traduz a "História das vidas de Abelardo e Heloisa" de Barrington que foi bastante elogiada pela crítica da época. Faz traduções e trabalhos químicos originais, entre os / quais desenvolve um processo de análise química para detecção / de metais no vinho, sensível até à diluição de 1:30 000, de / grande repercussão na sua época.

= No final de setembro de 1789 muda-se para Leipzig em busca de um centro maior de conhecimentos. Alí vive dias de grande ne- / cessidade financeira; mora em um único cômodo, o qual divide / com uma cortine, para isolar-se da família durante o trabalho. Em Leipzig opera traduz e pesquisa. Em Leipzig traduz e Malé- / ria de Cullen e é em uma nota pessoal, como era seu costume / nas traduções, ao medicamento cinchona (cortex peruvianis) que dá nascimento à Homeopatia. Inicia suas experimentações (China é a primeira).

= Em 1791 sua pobreza o leva para Stotteritz. Nos dois anos seguintes à tradução de Matéria Médica de Cullen não clínica e nem prática e Medicina, apenas traduz, estuda e faz experimenta- / ções. Em 1792 começa a preparar seu "Amigo da Saúde" em dois vo- / lumes, o primeiro deles ainda publicado em 1792, um verdadeiro tratado de higiene. Parece que no final de 1791 publica um arti- / go sobre a necessidade de se modificar profundamente o método / de tratamento dos loucos internados em hospital psiquiátrico, a- / dotando-se um tratamento mais humano; esse artigo coincide com os trabalhos de Pinel nesse mesmo ano de 1792 em Bicêtre, na / França.

= Em junho de 1792 vai para Georgenthal para fazer o trata- / mento psiquiátrico de Klockenbrüg, uma espécie de Secretário de Segurança e Secretário Chanceler de Hanover, o primeiro caso / tratado por Hahnemann pela Homeopatia de que se tem notícia. / Permanece em Georgenthal até março de 1793, quando dá alta cura do a Klockenbrüg.

= Em maio de 1793 vai para Molschleben, onde continua seus / estudos, suas traduções e publica o segundo volume do "Amigos /

da Saúde" e a primeira parte do "Pharmaceutical Lexicon", pelo que é considerado um dos mais bem preparados químicos analistas e farmacêuticos de sua época. Aí sua família goza de saúde mas a uma determinada época enfrenta uma epidemia de crosta lactea que atinge seus filhos; ele os trata com aplicações de Hepar sulfuris, parece que locais.

= Em outubro de 1794 vai para Pyrmont mas no início da viagem, que realizava de carruagem com toda a sua família, sofre sério acidente em que morre um seu filho de meses de idade e uma sua filha quebra uma perna. É então obrigado a permanecer na vila mais próxima do acidente, Muhlhausen, por seis semanas.

= Ainda em 1792 já está em Pyrmont onde permanece por pouco tempo e no mesmo ano já está em Gottingen, onde fica até ao começo de 1795. Vai a Brunswick e em seguida a Wolferbutel.

= Em outubro de 1796 já está em Königslutter, onde publica sua primeira obra de Homeopatia, "Ensaio sobre um Novo Princípio para Descobrir a Força Curativa das Drogas". Esse relato é publicado no jornal médico do seu amigo Hufeland, professor de Medicina em Jena (Alemanha). Em 1797 publica nesse mesmo jornal médico um caso de cura por Homeopatia com Veratrum album, a primeira publicação de um caso em que se faz referência ao medicamento homeopaticamente usado. Ainda nessa cidade Hahnemann enfrenta com sucesso a uma epidemia de escarlatina, que se segue a outra de varíola. Teve amplo sucesso tanto no tratamento quanto na profilaxia, quando fez uso de Bellacon. Isso jogou contra ele os médicos locais que incitaram os farmacêuticos a o atacarem, pelo fato de ele pessoalmente preparar seus medicamentos, ao invés de fazê-lo através de farmacêuticos. Isto o faz deixar a cidade no outono de 1799, com sua família, indo para Hamburgo.

Inicialmente fica em Altona, subúrbio de Hamburgo, vai então para Hamburgo que abandona pelo seu alto custo de vida e vai para Molln, a 14 milhas de Lubeck e perto de Hamburgo e em seguida para Machern, bem ao sul, próximo de Leipsig. Nessa época publica /

"Elementos de Medicina" de Brown, traduzido e comentado por ele, no jornal de Hufeland e seu penúltimo trabalho de tradutor. Ainda em Molln anuncia a descoberta de um novo sal, "alkali pneum", que põe à venda e que posteriormente se descobre ser apenas borax, já bastante conhecido na sua época. Também traduz o Thesaurus Medicamentum, uma coleção de prescrições médicas, que por ele são criticadas e comentadas em importante prefácio pessoal.

= Em Nachern ele passa por um período de extrema pobreza e logo em seguida vai para Tilenburg e daí para Wittenburg; desta / vai logo em seguida para Dessau, onde permanece por dois anos. / Desde Hamburgo que havia deixado de praticar a Medicina, devotando-se exclusivamente aos seus estudos e escritos.

- Ele deve ter ficado em Dessau por 2 anos e em 1805 já está em Torgau, onde retoma à prática médica, já como homeopata. Aí / ele fica até 1811 quando vai para Leipzig.

Neste período de tantas mudanças ele provavelmente vinha amadurecendo suas idéias sobre a Homeopatia, tanto que em Torgau, permanece quase seis anos e publica:

- "Esculápio na Balança" - 1805.
- "Medicina da Experiência" - 1805.
- "Fragmenta de viribus medicamentorum positivis sive in sano / corpore humano observatis" - 1805 (Fragmentos sobre os efeitos dos medicamentos positivos quando observados homem são), uma / natéria médica de 27 medicamentos. Ainda em Torgau ele publica sua primeira edição do Organon, que intitula de "Organon da Medicina Racional", em 1810.

= Em 1811 vai para Leipzig, onde publica o primeiro volume de sua Matéria Médica Pura. Aqui se inicia uma nova fase da vida de Hahnemann, feliz e cheia de realizações.

Hahnemann parece ter ido a Leipzig com a finalidade de melhor propagar sua nova doutrina médica, pelo que resolve ensiná-la na Faculdade de Medicina local. Para que o faça legalmente, / deve defender uma tese e aos 26 de junho de 1812 defende a tese em latim intitulada "Dissertação Médica Histórica sobre o Helebo



risimo dos Médicos Antigos"; na defesa de tese ele escolhe como seu auxiliar (respondent = replicador) a seu filho Frederick / Hahnenann, então bacharelado em Medicina. Nessa tese ele demonstra que o heléboro de Hippocrates e dos médicos antigos é / Veratrum album.

Sua passagem por Leipzig é período feliz e muito produtivo; forma discípulos, pratica a Medicina, leciona na Faculdade, acerta sua situação financeira e sua família é também feliz. / Nessa época dita lições de Homeopatia aos fins de semana em / sua casa, onde forma seus discípulos mais próximos que chamam a casa de Hahnenann, onde iam ouvi-lo, de "Bandeira de Ouro".

Logo, no entanto, a inveja dos colegas se faz presente e estes e os farmacêuticos, inclusive os professores da Faculdade de Medicina, iniciam campanha contra ele e seus medicamentos. É então que vem consultar-se com ele o príncipe Schwarzenberg, austríaco, comandante aliado na Batalha das Nações ocorrida em Leipzig em 1813 contra as tropas de Napoleão; era um / caso difícil, mas Hahnenann consegue melhorá-lo bastante e lhe prescreve um severo regime de vida, principalmente alimentar. O Príncipe segue o regime por algum tempo mas logo volta à bebida e à comida farta, piora novamente e volta ao tratamento / médico comum, não homeopático, e acaba morrendo. A campanha / contra ele toma força e que o obriga a deixar Leipzig. Seus / anos em Leipzig foram produtivos e inicialmente calmos e felizes, mas os últimos anos foram extremamente turbulentos, marcados pelas disputas com os médicos não homeopatas, polêmicas difíceis, árduas e até mesmo uma questão judicial em que resulta ser proibido de dispensar seus medicamentos sem o auxílio de / um farmacêutico. Essa sentença é reformada tempos mais tarde.

Em 1821 muda-se para Kothen, onde passa um período de paz. Aos seus 66 anos de idade e 46 de Medicina é o que ele almejava. Nessa época Koethen era uma pequena cidade do principado / de Anhalt, pequeno mas independente, como muitos dos principados independentes em que se dividia a Alemanha de então.

Em Koethen Hahnemann ficou sob a proteção direta do Grande Duque Ferdinand, a quem Hahnemann havia sido recomendado pelo Lord Chanceler desse principado, Duque von Sternegk, que se havia curado da grave enfermidade pela Homeopatia. Koethen tinha uma grande tradição de liberdade e isto foi favorável à licença que Hahnemann recebe tanto para clinicar como para preparar seus próprios medicamentos. Mora desde sua chegada até que deixa a cidade na mesma casa, hoje o Museu Hahnemann.

Tanto a cidade como a casa onde viveu permitiram a Hahnemann a necessária tranquilidade para suas meditações e seus estudos que resultaram na publicação em 1828 das "Doenças Crônicas", que completa sua obra doutrinária, e também das últimas edições da sua Matéria Médica Pura.

Ainda em Koethen perde sua esposa Johana Leopoldina em 31 de março de 1830, aos 67 anos e nesse mesmo ano falece seu protetor o Duque de Anhalt.

Aos 18 de novembro de 1835 casa-se em segundas núpcias com Melanie D'Hervilly Schier, de nacionalidade francesa, ela aos 38 anos e ele aos 80 anos.

Ainda em 1835 muda-se para Paris, onde continua a clinicar e prepara a 6ª e última edição de seu Organon, que termina mas não chega a publicar por vir a falecer aos 2 de julho de 1843, aos 88 anos de idade. Seus restos mortais estão hoje no cemitério de Père Lachaise, em Paris.

## ROTEIRO DAS VIAGENS E MUDANÇAS DE HAHNEMANN.

As datas e locais em que viveu ou por onde passou Hahnemann não são exatas. Os autores levantaram-nas pelos documentos e cartas datados por ele, o que não significa que essas datas são as de chegada ou saída desses lugares.

Na relação cronológica abaixo e no mapa anexo essas datas e mesmo os locais são os referidos pelos seus biógrafos Haell e /

Roteiro aproximado:

MEISEN - alta Saxônia, junto ao rio Elba, hoje R D A, cortada pelo pequeno rio Meisse, na sua foz no Elba e a 20 km de Dresden. Nasceu aí aos 10 de abril de 1755. Curso secundário. Sai aos 20 anos.

LEIPSIG - para onde vai para fazer o seu curso médico em 1775 e permanece até 1777. Voltaria novamente a esta cidade mais tarde.

VIENA - na Áustria, junto ao Danúbio. Fica aí por nove meses no ano de 1777 no seu estágio hospitalar.

HERMANSTADT - onde fica por 1 a 9 meses.

ERLANGEN - 1779, onde doutora em Medicina.

NETTSTADT - onde fica do verão de 1780 até à primavera de 81.

DESSAU - de 1780 até ao final de 1782, após seu casamento.

GOMMERN - aonde chega aos 28 anos de idade casado e onde tem sua primeira filha Henrietta. Permanece até o outono de 84.

DRESDEN - 1784. Publica sua primeira obra médica. Era na época / um grande centro cultural e político e tinha uma grande biblioteca. Conhece Lavoisier. Nasce seu primeiro filho, Frederick e sua segunda filha Wilhelmina.

LEIPSIG - Pela segunda vez vai morar nesse grande centro cultural. Extrema pobreza. É então um acatado químico e farmacêutico. Traduz a Matéria Médica de Cullen; nascimento da Homeopatia 1789.

STÖITERTZ - 1791. Experimentações. Propõe um tratamento mais humano e objetivo para os loucos internados.

GEORGENTHAL - tratamento Ducue Chanceler de Hanover, Klockenbring, parece que o primeiro caso tratado homeopaticamente.

MOLSCHLEBEN - de 1793 a 1794. Primeira parte do "Pharmaceutical Lexicon". Inicia viagem para Pymont e sofre acidente de carruagem / que o obriga a ficar em Muhlhausen, a vila mais próxima.

MUHLHAUSEN - 1794. Fica por 6 semanas.

PYRMONT - 1794.

GOTTINGEN - 1794 até começo de 1795.

BRIINSWICK - 1795.

WOLFENBUTEL - não há registros certos.

KONIGSLUTTER - outubro de 1796. Publica no jornal de Hufeland da cidade de Jena a primeira comunicação homeopática. Também nesse / mesmo jornal médico o primeiro caso de cura homeopática com citação do medicamento.

ALTONA - 1799.

HAMBURGO - 1800. Deixa-a por sua vida muito cara.

MOLL - 1800. Incidente da descoberta de um novo sal.

MACHERN - a 18 km. de Leipsig. Muito pobre. Verão de 1801.

EILENBURG - Passagem rápida.

WITTENBERG - não há registros corretos do tempo que levou de Machern a Dessau. No total esse tempo ultrapassou a um ano e meio.

DESSAU - parece que aqui parou mais tempo do que nas cidades em / que passou depois de Moll. Seria este o mais esperado, pois, esta era a cidade de sua esposa.

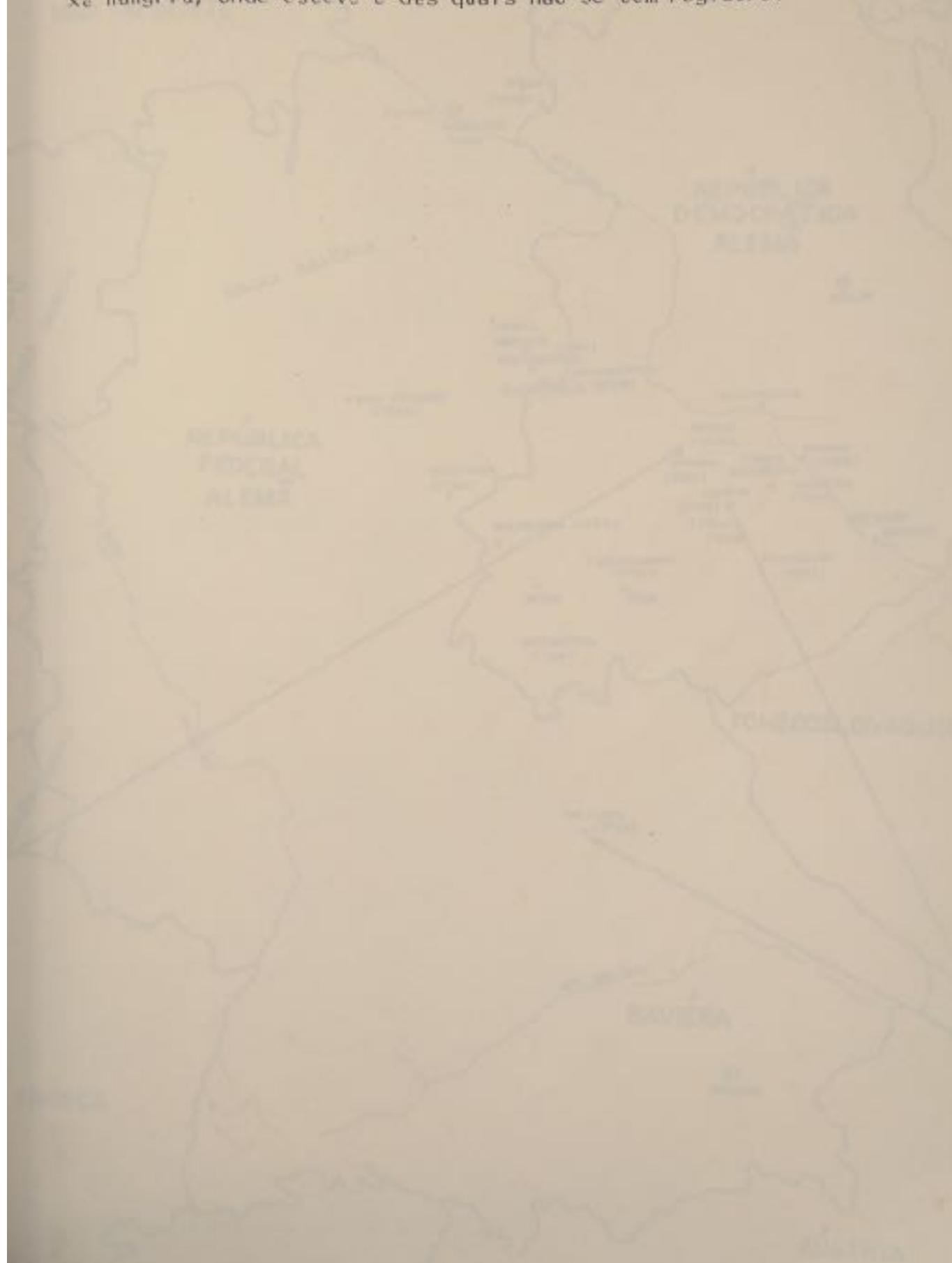
TORGAL - de 1805 a 1811. Aí ela retoma a prática médica. Publica "Esculápio na Balança", "Medicina da Experiência" e "Fragmen- / ta...". Publica também em Torgau a 1ª Edição do Organon.

LEIPSIG - aqui chega novamente em 1811. Fase de ensino e prática da Homeopatia. Defence tese na Faculdade de Medicina local para / poder ensinar ali oficialmente.

KOETHEN - 1821, 66 anos de idade. Publica "Doenças Crônicas". Morte de sua esposa Joana Leopoldina em 1830. Casa-se novamente em / 1835 com Melanie Gohier.

PARIS - 1835. Prepara a 6ª Edição do Organon. Morte aos 88 anos em 1843.

São cerca de 28 cidades e mudanças, além das cidades da baixada Ilungria, onde esteve e das quais não se tem registro.





... ..

... ..

... ..

... ..

**AJA E SEJA HUMILDE.**

... ..

... ..

... ..

(C. G. Hahnemann, păi de Bahnemann)

Doctora-se em Medicina aos 10 de agosto de 1779 em tese intitulada "Considerações sobre as causas e o tratamento das afecções espasmódicas", na Faculdade de Medicina de Erlangen.

Vai então praticar a Medicina na cidade de Hettstadt, pequena vila de cerca de 4000 habitantes e centro de mineração de cobre.

Em 1781 aceita o posto de médico residente oficial em Gommern, lugarejo sem médico e que nem estava preparado para recebê-lo. Aqui publica sua primeira obra original em Medicina, sobre o tratamento das doenças escrofulosas, onde critica a Medicina de sua época e dedica grande espaço à Higiene Geral.

No outono de 1784 muda-se para Dresden, onde deixa de praticar a Medicina, o que só voltará a fazer já homeopata por volta de 1792. Nessa época escreve, traduz e pesquisa. É um tempo de extrema pobreza. Em 1791 vai para Stotteritz e escreve a seu amigo Hufeland. "Onde buscar uma luz para o caminho da cura, da verdadeira cura? É o desespero de um pai desconsolado ao ouvir os lamentos de seus queridos filhos doentes e abatidos. A escuridão da noite e a tristeza do deserto rondam-me. Não há alento possível para o coração de um pai oprimido". (Lesser Writings, V. / York, p. 513).

Reinicia-se na Medicina, já na Homeopatia, em 1792 tratando de Klockenbring em Georgenthal, um caso de descompensação psiquiátrica do tipo esquizofrenia, que ele enfrenta com humanismo, dedicação e Homeopatia.

Nessa época de transição pratica ainda os dois processos médicos. Assim é que trata localmente a crosta lactea de seus filhos e num caso de colicodinia tenta renovar a solitária que deveria estar presente no intestino com mais de dezesseis medicamentos e só depois dessas tentativas inúteis é que se resolve pela Homeopatia e realiza um medicamento semelhante aos seus sintomas, o Veratrum album, que leva o paciente a uma agravação inicial e posteriormente a cura. (Jornal de Hufeland vol. 3 parte 1 p. 138, citado em Haehl).



De 1805 a 1811 permanece em Torgau, onde exerce amplamente a Homeopatia e defende o direito dos médicos de dispensar seus próprios medicamentos, branga fama e uma grande clientela. Continua daí até o final de sua vida, em Paris, aos 88 anos de idade.

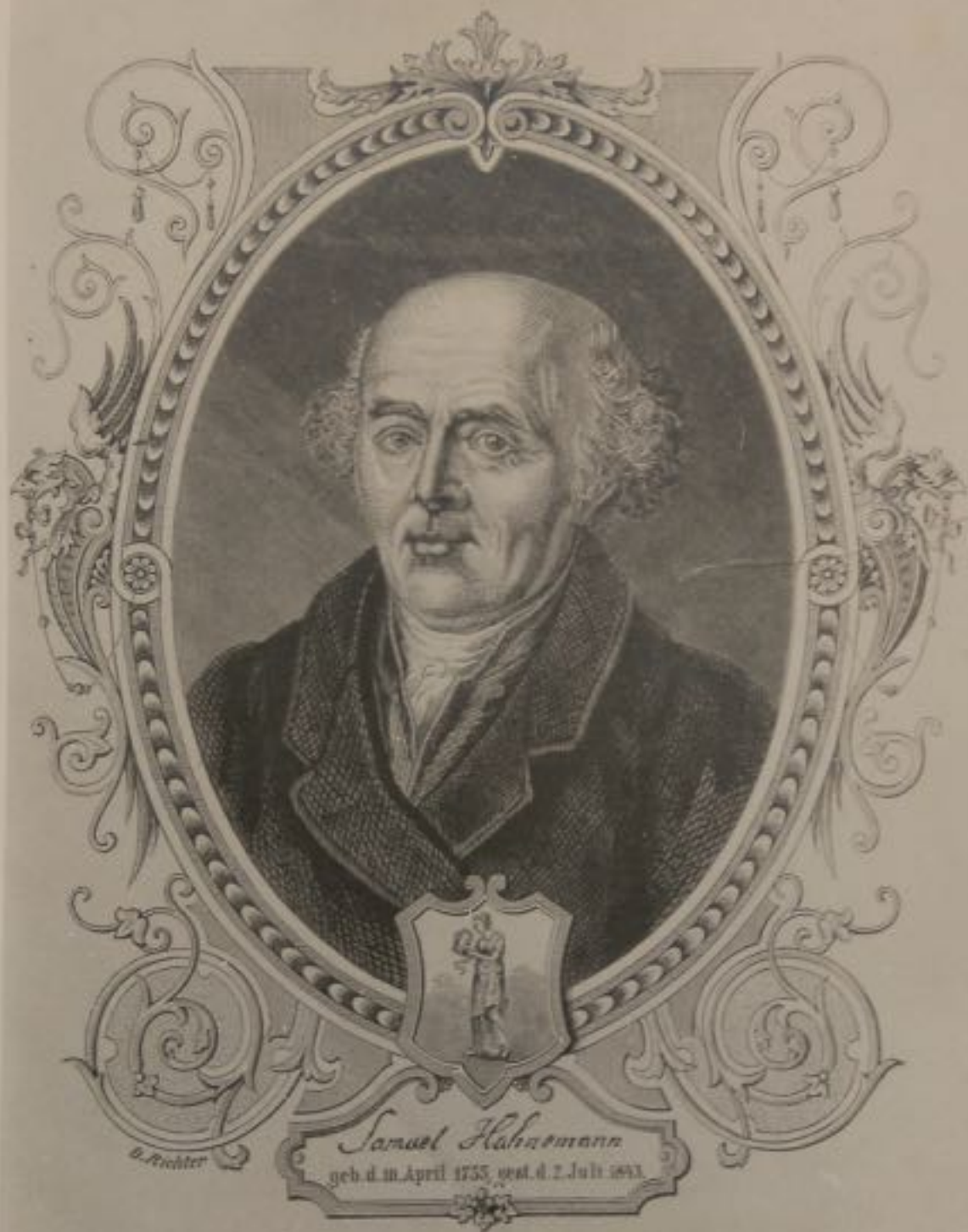
O Dr. Richard Hughes teria posto em dúvida a capacidade médica e mental de Hahnemann na sua última fase de vida em Paris durante uma aula por ele, Dr. Hughes, dada na Escola Homeopática de Londres em 1877 pelo que recebeu uma carta do Dr. H. V. / Malan onde este diz: "... e como discípulo de Hahnemann, o último vivo eu acredito, ... em Paris... eu o vi fazer várias e mer-  
cantes curas e o ouvi ensinar e expor com belíssima clareza, sa-  
bedoria e equilíbrio, adornando sempre pela sua profunda modéstia, um seu atributo marcante".

Hahnemann no seu relacionamento com seus clientes era bastante organizado, atencioso e mesmo muito afetuosos. Albrecht, / em "Leben und Wirken" (vida e obra) p. 84, segundo citação de / Bradford, p. 136, diz:

"... como médico era extremamente humano e compassivo para com os que buscavam sua ajuda e estava sempre pronto e espontâneo para qualquer sacrifício de tempo ou esforço. Ele mantinha um registro exato de seus casos, onde recordava prontamente e / com precisão os sintomas de suas doenças; nunca punha palavras na boca de quem examinava sobre duas doenças nos logo de início solicitava que descrevessem seus sintomas. Sempre perguntava sobre a moradia, suas relações de vida, seus trabalhos caseiros, sua alimentação, como e quanto trabalhava, como dispunha de seu tempo etc. ..."

Também se mostrava extremamente exigente para com seus pacientes. Em carta datada, de 14 de junho de 1826 de Koethen, para o Dr. Schreter diz:

"Você não deve nunca permitir ser desabecebido e quando o paciente não faz exatamente como você deseja, deixe-o.. Isto a



Página de rosto do livro Samuel Hahnemann Sua Vida e Sua Obra, de Richard Haehl, edição alemã impressa em 1922, LEIPZIG.

"A MEDICINA NADA NOS TEM A OFERECER DEPOIS DE HIPÓCRATES".

(Hahnemann, Carta a um Médico).

## HAHNEMANN, OS MÉDICOS DE SUA ÉPOCA E HIPÓCRATES.

a) Hahnemann e a Medicina não homeopática de sua época.

Ele foi sempre muito crítico sobre as práticas médicas de sua época. Criticou severamente a polifarmácia, o excesso de sangrias e de sofrimentos impostos aos pacientes e principalmente a terapêutica medicamentosa.

Assim, no seu trabalho sobre o Arsênico de 1786 diz:

"Várias causas, que aqui não serão citadas, vêm ao longo / dos séculos reduzindo a dignidade daquela ciência divina - a Medicina prática - a um malfadado ganha-pão, a um falso interpretar dos sintomas, a um comércio degradante nas prescrições - que Deus nos ajude! Têm-na reduzido a um comércio que mistura as discípulos de Hipócrates à malé e aos patifes de tal forma que um / não se distingue do outro.

"Quão raramente consegue um homem honesto, em esporádicas / ocasiões, elevar-se por meio do conhecimento e do talento excepcionais acima da turba de charlatões e dotar de um esplendor tão puro e genuíno a ciência, a cujo altar se ajoelha em adoração, / que nem mesmo a gentalha poderia confundir a venerável e amisto-se estrela da noite com as nebulosas estrelas cadentes. Com que raridade dá-se este fenômeno e, portanto, como é ele importante para renovar a decada patente da nobreza em favor da ciência médica purificada".

Em carta a Hufeland diz: "... durante 18 anos fiquei desviando-me da prática comum da arte médica. Consultar pacientes como sugeriam nossos livros era uma calamidade; era uma infelicidade eu ser assim continuamente obrigado a tropeçar no escuro e, / segundo esta ou aquela opinião (imaginada), prescrever tratamentos que estavam contidos na Matéria Médica apenas segundo o grau de adequação.

"Meu senso do dever não me permitia facilmente tratar de estados patológicos desconhecidos nos meus irmãos sofredores com aqueles medicamentos desconhecidos..."

Suas críticas contundentes aos alopatas e o fato de preparar pessoalmente seus medicamentos trouxeram-lhe muitos atritos com os médicos e farmacêuticos da época, uma das causas de suas mudanças constantes de cidade. Sua fama ultrapassa a Alemanha e quando se muda para Paris, a Academia de Medicina se dirige ao Ministro da Instrução Pública, Guizot, solicitando fosse ele proibido do exercício da Homeopatia na França e Guizot responde então:

"Hahnemann é um sábio de grande mérito. A ciência deve ser para todos. Se a Homeopatia é uma quimera ou um sistema sem valor próprio, cairá por si mesma. Se ela é ao contrário, um progresso, expandir-se-á mesmo com nossas medidas proibitivas e a Academia deve lembrar-se, antes de tudo, que tem a missão de fazer progredir a ciência e encorajar as descobertas".

b) Hahnemann e a Homeopatia de seus discípulos ou contemporâneos.

Samuel Hahnemann foi extremamente crítico em relação aos seus pares homeopatas. Talvez David Castro, médico homeopata brasileiro com quem convivemos largamente e grande batalhador pela boa Homeopatia, quizesse nos transmitir um pensamento do Mestre quando nos dizia que "o seu problema não são os alopatas e sim os homeopatas, os meus homeopatas".

Assim, Hahnemann ao escrever a 24 de agosto de 29 para Eberhardt de Merseberg critica-o pelo excesso de medicamentos "por timidez, por medo de perdê-lo, você deu ao sr. ... muitos medicamentos e com muita frequência, desta forma você apenas o piorou... Ele não pode ser recuperado rapidamente e deve ter paciência por anos... Você não poderá recuperá-lo em menos de um ano... Todos os meus pacientes afetados de doenças crônicas devem ler o "Organon" e o "Homeopatia" de Boenninghausen.

Em carta ao Dr. Schreeter datada de 19 de junho de 26, de Koethen, critica-o dizendo que seu insucesso era devido à rápida troca de remédios, à diluição insuficiente e às doses grandes demais, não permitindo tempo suficiente para o medicamento antipsíquico esgotar sua ação.

Em carta aos meios homeopatas datada de 4 de novembro de 1832 declara que não reconhecia esses colegas que se auto intitulavam homeopatas, os quais não passavam de "cripto-homeopatas ou meio-homeopatas, não assinando portanto os diplomas da União Homeopática de Leipzig". "Aquele que não seguir exatamente / sobre a minha linha, que de mim diverge... com esse eu nada tenho a ver", (citado por Albrecht).

Em carta dirigida a Hering aos 13 de setembro de 1833 ainda de Koethen, diz: "Ao ver o livro de Kopp e o Allgemeine Homeopatische Zeitung fiquei penalizado tendo com que insolente / dogmatismo fazem junto uma má alepatia com um tipo superficial de Homeopatia, como se fosse algo superior à pura Homeopatia".

Hahnemann conheceu pessoalmente vários grandes médicos de sua época, outros muitos ainda por seus trabalhos, os quais cita repetidamente nos seus escritos e ainda outros antigos que / certamente uma grande influência tiveram no seu tempo ou no atual e em especial no próprio trabalho de Hahnemann.

Nas suas obras encontramos várias referências a vários deles:

Broussais, Hufeland, Jenner, Sydenham, Stahl, Hoffmann, / Guarin, Boerhaave, Haller, Cullen, Lassarne, Mesmer, além de um número enorme de outros médicos de seu tempo menos conhecidos / hoje e ainda cita os principais autores antigos desde Hipócrates até ao início da Renascença.

ALBRECHT VON HALLER (1708-1777) - Suíço. Lecionou por 15 a nos anatomia, cirurgia, botânica e química na Universidade de / Göttingen, onde Hahnemann esteve em 1794. Fez importante trabalho na anatomia, principalmente no que se refere à artéria arterial. Na sua obra faz extensa referência a Hipócrates. Sua experiência citada por Hahnemann.

Segundo Hahnemann "Já desde o século XVI havia Haller indicado como único meio de conhecer o valor e a ação dos medicamentos o ensaio destes em corpos sãos, livros de influências estranhas..."

THOMAS SYDENHAM (1624-1689) - Inglês. "Seu espírito britanicamente prático se opôs, desde logo, ao artificialismo esquema galenista da teoria humoral... Essa concepção acarretava a terapêutica pelos contrários, à qual se opunha Sydenham por considerar artificial a base em que se fundamentava. Para ele a explicação doutrinária deveria ceder lugar ao estudo objetivo e paciente do comportamento dos doentes, seus sintomas e as reações que apresentassem. A moléstia é para Sydenham a expressão da luta do organismo no seu esforço defensivo em relação ao princípio ou agente morbígeno. Está com Hipócrates quanto à *vix medicatrix naturae*". Estas citações são de A Evolução da Medicina de A. Bernardes de Oliveira, que define Sydenham como um vitalista, como Stahl, um observador como Hipócrates e um experimentador com Francis Bacon. Ainda como Hipócrates dá realce na causa das moléstias às condições climáticas e às estações do ano.

Certamente há muito de Sydenham em Hahnemann.

HERMANN BOERHAAVE (1668-1738) - Holandês. Vitalista e hipocrático. Foi um precursor da moderna farmacodinâmica e reconhecia a influência das emoções sobre o físico.

FRIEDRICH HOFFMANN (1660-1742) - Amigo de Stahl, dá importância aos conhecimentos anatômicos e fisiológicos. Refere-se às repercussões orgânicas das emoções.

WILLIAM CULLEN (1712-1790) - Inglês. Foi um dos mais importantes representantes da escola médica de Edinburg durante o século XVIII, tendo sido um dos fundadores da Escola de Glasgow em 1744. Hahnemann traduziu sua *Matéria Médica* em 1790 para o alemão. Nesse trabalho ele explica a ação da cinchona através da parede do estômago por processo corroborante. Hahnemann refuta essa explicação, intui a lei dos semelhantes e inicia a experimentação em si mesmo para comprová-la.

HIPÓCRATES (460-377 a.C.) - Grego. Hahnemann certamente conhecia perfeitamente as obras de Hipócrates e também a mui-

tos médicos antigos, gregos, árabes e romanos, pelo que se depreende de suas citações e de seus trabalhos, como é o caso / de sua tese "de docência" à Faculdade de Leipsig onde estuda o heléboro dos médicos antigos, fazendo citações de seus escritos e os corrigindo quando errados.

O seu conhecimento de Hipócrates foi de suma importância no desenvolvimento da Homeopatia, quando vai inspirar-se e / justificar-se nesse autor grego. Nas suas obras encontramos a citação dos textos de Hipócrates muitas vezes em grego, que / tão bem conhecia, e outras vezes já traduzidas.

No Esculápio na Balança, publicada em 1805, diz:

"Jamais se fez mais pela arte de curar que à época de Hipócrates. Este observador escrupuloso que investigou a Natureza dentro da própria Natureza. Ele descreveu as doenças exatamente, sem nada ajuntar, sem fantasiar, sem se permitir nenhum desvanecio. Nenhum médico depois o ultrapassou no talento da observação pura. Uma só parte da Medicina faltou ao conhecimento deste prescrutador da Natureza, sem a qual não completou sua Arte por inteiro; é o conhecimento dos medicamentos e de seu emprego. Mas ele não foi afetado por este desconhecimento; ele confessa mesmo que isso ocorre, ao não prescrever mais nenhum medicamento e se contentando a algumas regras de regime.

"As épocas posteriores a Hipócrates foram se degenerando; elas se foram, umas mais outras menos, distanciando da / via traçada por ele, exceto os últimos partidários do empirismo e até certo ponto Arété. (Algo pitorescas são suas descrições das doenças, que não são mais do que quadros generalizados de vários casos individuais. Hipócrates de maneira alguma egriu assim, mas os patologistas atuais seguem a mesma marcha de Arété).

"Os sofistas penetraram na Medicina"...

"... vão buscar a origem das doenças num princípio contrário geral, num veneno que logo produz todo o mal e que se



deve combater e destruir. Da idéia desse antídoto surge um número inenso de ingredientes, que devem curar logo todo o mal; daí os electuários\*, mitridatos e outras composições análogas tão célebres de Nicandre até nós. É desse tempo antigo que data a malfadada idéia de que a mistura de muitas drogas não pode falhar / em nos restituir a saúde, admitindo-se que pouco ou nada se sabe das tendências individuais. Esta opinião foi defendida por Galeno e por Celso, pelos últimos médicos gregos e pelos árabes. Essa idéia não se desvaneceu com as renovações das escolas médicas, de Bologna, Pédua, Sevilha e Paris, na Idade-Média. Ela domina ainda todas as escolas médicas".

Em "Doenças Crônicas" nota nº 35 aos casos de supressão de sarna: "O autor do livro Epidemion lib. 5, nº 4, que se aceita / como sendo Hipócrates, menciona...". Por aqui vemos que realmente conhecia esse autor grego e tinha presente a crítica da autoria de suas obras.

Na Introdução à 5ª Edição do Organon da Arte de Curar temos:

"Assim, o autor do livro "Sobre as coisas referentes ao homem", que faz parte das obras compreendidas sob o nome de "Corpo Hipocrático", diz estas palavras - "Pelo semelhante se produz a / enfermidade e aplicando-se o semelhante ela se cura". Ainda nessa Introdução continua:

"No começo do Livro V atribuído a Hipócrates "Tratado das Epidemias", se faz referência a um cólera-morbo rebelde a todos / os remédios, que se curou unicamente pelo heléboro branco, substância por si mesma capaz de reproduzir os sintomas da cólera, / conforme o viram Forest, Ledel, Raimann e muitos outros.

Ainda nessa Introdução "Desde que existiu Hipócrates, ou seja, desde há mais de 2500 anos, houve homens que se dedicaram ao tratamento das moléstias cada vez mais numerosas e a procurar pela imaginação meios de aliviá-las".

\* Mistura de ópio e vários extratos vegetais.

ALGUNS FATOS IMPORTANTES DA VIDA DE HAINEMANN QUE PODEM TÊ-LO INFLUENCIADO COMO PESSOA E COMO MÉDICO.

O fato inicial e importante de sua vida foi sem dúvida sua origem de uma família de artistas: seu avô paterno, seu pai e / um seu tio paterno eram pintores de manufaturas de porcelana, / uma elite de artistas alemães. Para ele, conforme cita em sua auto-biografia, também teve importância ter nascido em uma cidade bonita e de natureza rica, o que lhe teria desenvolvido o gosto pela natureza.

Sua formação religiosa também foi importante, pois, de família evangélica, recebeu uma educação rígida, que lhe moldou um / caráter honesto e trabalhador. Sua crença em Deus era certamente mais ampla do que a visão cristã em geral e evangélica em particular, mas bastante firme.

A Alemanha de sua adolescência passa por uma grave crise econômica, que é claro repercute em Meissen e na sua família. Isto o leva a grandes restrições tanto durante seus estudos secundários quanto no seu tempo de Faculdade, o que o prepara para a extrema pobreza em que vive até os seus quase 50 anos de idade.

Para o desenvolvimento de sua vida profissional alguns fatos são importantes, como sua convivência com as melhores bibliotecas da Alemanha, seu treinamento farmacêutico na farmácia e laboratório químico de seu futuro sogro Hasler em Dessau nos anos de 81 e 82. Aí conhece o químico Berzelius e logo depois em Dresden, em 89, conhece Lavoisier.

O seu amplo conhecimento de línguas também lhe foi de grande importância, primeiro por lhe permitir conhecer os escritos / nas línguas originais e depois por lhe servir de sustento, tanto como professor quanto como tradutor.

Como no caso dos grandes nomes da Medicina que o precedem, Hipócrates por exemplo, muda-se constantemente de cidade, o que certamente lhe abriu o espírito às inovações. Muda-se cerca de 30 vezes de cidade. Também como alguns grandes médicos anti-

gos, enfrenta grandes epidemias; Hipócrates em Atenas, que a enfrenta destemidamente; no século II de nossa era aparece a peste Antonina e Galeno, já então famoso, refugia-se em Pérgamo, o que levou alguns a denominá-la de epidemia de Galeno; em 1665 / uma terrível epidemia de peste irrompe em Londres e o famoso Sydenham foge para longe dela, como também quase todos os clínicos, que deixam aos boticários e aos cirurgiões a tarefa de cuidar dela. Hahnemann, em Konigsutter enfrenta uma grave epidemia de varíola e escarlatina cerca do ano de 1799, onde obtém ótimos resultados com Belladonna, tanto curativamente como preventivamente. Esta epidemia lhe mostra claramente as possibilidades curativas da Homeopatia, assim como a sua utilidade profilática durante uma epidemia; mais tarde ele enfrenta com o mesmo êxito e sucesso uma epidemia de cólera.

O sofrimento sempre o acompanhou de perto. Assim é que a perda de um grande amigo doente e que estava sob seus cuidados o faz sofrer muito e inconformado abandona a Medicina e se põe a busca de um novo método de cura. Mais tarde, na viagem de Molschleben para Pymont sofre um grave acidente de carruagem onde morre um seu filho da mesma de idade e uma sua filha fratura a perna.

As suas doenças também podem ter sido determinantes na sua vida. Assim há indícios de que em sua estada em cidades da Hungria ou em Hermanstadt ter-se-ia contaminado pela malária, conforme Sakody citado por Haehl, p. 39; talvez na sua experimentação da quinquina (cinchona) na realidade aconresse não uma patogénese e sim um retorno de sintomas. Seria o acaso das grandes descobertas científicas? Hahnemann sofria também de uma bronquite crônica asmática, que acabou por levá-lo à morte aos seus 88 anos de idade, mas que o acompanhou por toda a vida; faz, ele mesmo, referência a uma "sua febre nervosa" que o acompanhava e que o atrapalha durante os últimos dias de agonía de sua esposa Johana; seria o terreno epilético, que, como ensina Maffei, sempre está presente nos grandes homens? Foi um homem baixo e atar-

racado, dado à prática de esportes ao ar livre; um atlético, onde é mais comum instalar-se a diátese epiléptica? Numa sua fotografia, tirada quando tinha mais de 85 anos, são visíveis seus lóbulos de orelhas presos, o que é um estigma epiléptico.

"Meu pai não queria absolutamente que eu estudasse; repetidamente me tirava da escola pública, durante períodos de mais de um ano às vezes, de modo que eu pudesse seguir um caminho mais a dequado às suas finanças. Meus professores impediram que isso acontecesse, recusando qualquer pagamento pela minha educação nos últimos 8 anos. Rogaram a ele que me deixasse aos cuidados da escola, para que eu pudesse prosseguir em minha inclinação pelo estudo. Meu pai não resistiu a essa solicitação mas não estava em condições de fazer coisa alguma a mais por mim". (autobiografia)



JOHANNA HENRIETTE LEOPOLDINE HAHNEMANN  
1.<sup>a</sup> esposa de Samuel Hahnemann

## A FAMÍLIA DE HAHNEMANN.

Christian Friedrich Samuel Hahnemann tem seu registro de nascimento e batismo na Igreja Luterana Evangélica paróquia de Frauenkirche em Meissen aos 13 de abril de 1755, tendo nesse / registro como data de nascimento 11 de abril desse mesmo ano e o seu sobrenome e o de seu pai escritos sem o segundo "h", Ha-hemann e sem o nome de seus padrinhos. Foi o terceiro filho do segundo casamento de seu pai Christian Gottfried Hahnemann com Johanna Christiana nascida Spiessen. Seu pai nasceu a 24 de / julho de 1720 em Lauchstätt e se casou em primeiras núpcias com Johanne Eleonore já em Meissen aos 27 de novembro de 1748. Ela morreu no seu primeiro parto aos 23 de setembro de 1749; desse parto nasceram gêmeas, uma natimorta e a outra, Johanna Eleonore morreu aos 10 meses de idade. Em segunda núpcias casa-se com Jo- hanna Christiana aos 2 de novembro de 1750.

Quanto ao seu nome, tanto Samuel Hahnemann quanto seus as- cendentes como seus descendentes sempre assinaram com os dois "h". A respeito de sua data de nascimento o próprio Hahnemann em sua autobiografia reconhece a de 10 de abril, dia em que / ele comemorou sempre os seus aniversários e também quando se / comemorou em 1855 o seu centenário de nascimento em Koethen.

Quando Hahnemann está em Dessau ele se casa com Johanna / Leopoldine Henriette Kuchler aos 17 de novembro de 1782. Há al- gumas dúvidas sobre essa data, que poderia ser 1 de dezembro / desse mesmo ano, no entanto esta última é, segundo Hachl, ape- nas a data de sua publicação. A <sup>época</sup> mãe de Hahnemann era filha do primeiro casamento de Marta Sofia Kuchler com Gotthard Hein- / rich Kuchler, farmacêutico em Dessau. Com a morte de Gotthard, sua mãe Marta Sofia casa-se em segundas núpcias com o farma- cêutico Joachim Heinrich Haseler, dono da farmácia Mohnen nes- sa mesma cidade.

Filhos de Hahnemann, todos do primeiro casamento:

1. Henriette, nascida em Gommern em 1783. Casou-se com o pastor Forster. Seus filhos: Louis, comerciante, Robert, fazendeiro, / Angeline casada com Herr Stollberg e Alheid solteira.
2. Friedrich, nascido em Dresden a 30 de novembro de 1786. Casou-se em 1812. Formou-se em Medicina. Teve uma filha, que se / casou com o reitor da Universidade de Dresden, Hohlfeld. Morreu aproximadamente em 1829.
3. Wilhelmine, nasceu em Dresden cerca de 1788. Casou-se com o maestro Richter da Cera. Morreu em 1818. Teve um filho, Hermann Friedrich Sigismund que morreu em Koethen em 1866.
4. Amalie, casada com Leopold Suss, de quem tem um filho, Leopold Suss, que adulto adota o nome Suss-Hahnemann e que se torna médico homeopata em Londres. Amalie casou-se em segundas nupcias com Herr Liebe e morou em Londres, Paris e morreu em Koethen em 1857, aos 68 anos.
5. Karoline, nascida em 1794 e que morreu em Koethen um pouco / antes de sua mãe.
6. Ernst, em 1794. Morre tragicamente em acidente de carruagem.
- 7 e 8. Friedrike, nascida em 1795. Foi gêmea de uma natimorta. Enviúva duas vezes e depois é assassinada por um ladrão em Dresden, devido a sua surdez.
9. Eleonore, 1803. Viúva de Klemm, casou-se em segundas nupcias com o Dr. Wolf, homem sem escrúpulos que publica um pequeno livro de Homeopatia usando o nome de sua esposa. É desmascarado por seu sogro, que desaconselha o livro. Separada dele, Eleonore volta para Koethen onde numa tarde de 1835 é encontrada morta em um açude.
10. Charlate, nasceu em Leipzig em 1805. Viveu sempre com os pais e morreu em Koethen em 1863.
11. Louise, nasceu em 1806 em Peipsig. Casou-se com Mossdorf, / discípulo de Hahnemann.

Aos 31 de março de 1830 morre sua esposa Johanna Henriette após longa agonia e, segundo Hahnemann, por se ter negado a se



medicar nos últimos anos. Morreu aos 67 anos e aos 75 anos de Hahnemann.

Em 1834 Hahnemann é procurado por uma senhorita francesa, Marie Melanie D'Hervilly com graves problemas pulmonares. Inicia o seu tratamento e ela passa a frequentar o seu consultório diariamente e a se interessar pela Homeopatia. Desse convívio nasce um grande carinho e eles se casam a 18 de janeiro de 1835. Logo em seguida mudam-se para Paris onde adotam uma filha nascida em Munique a 10 de outubro de 1839, que vem a se casar com Carlos Bonninghausen, filho do grande discípulo de Hahnemann, o botânico e homeopata holandês Clemente Maria Franz de Bonninghausen, em 1857.

Marie Melanie, já viúva, falece aos 27 de maio de 1878, aos 78 anos de idade em Paris.

Como pai, Hahnemann foi um homem dedicado e afetuoso. Cuidava dos filhos em auxílio a sua esposa e até compunha canções de ninar para fazê-los dormir.

Como marido, sempre se referia carinhosamente a sua primeira mulher como "Elise" e na sua agonia ele também adocece gravemente, primeiro de sua bronquite e depois de uma sua febre nervosa, mas não a deixa se aperceber disso e mantém-se carinhosamente ao seu lado.

Passa períodos de extrema necessidade com a família. Chega à maior pobreza em Konigsutter e em Machern. Mora em um só cômodo e ajuda no trabalho mais pesado da casa, lavando roupa durante a noite e amassando o pão. Então veste-se pobremente e usa tamancos de madeira.

Ao casar-se pela segunda vez já está bem de vida e distribui todos os seus pertences aos seus filhos antes de mudar-se para Paris.

Observação: As informações de seus biógrafos Haehl e Bradford são contraditórias quanto à época e ao local do acidente de carruagem e também sobre as datas de nascimento de seus 5º, 6º e 7º filhos. O certo é que ele sofreu um acidente

e que nele perdeu um filho de meses de idade e uma outra faturou uma perna. Ainda é certo que dois de seus filhos morreram acidentalmente ainda quando crianças, um num açude e outro nesse acidente de carruagem. Pelos dados dos dois grandes biógrafos, resolvemos optar:

- a) Acidente ao deixar Molschleben em 1794 em direção a Pyrmon, ficando por 6 semanas em Muhlhausen para a recuperação de sua filha.
- b) Ele teria permanecido em Molschleben por 10 meses, de 1793 a 1794 e ali nasceu-lhe um 6º filho que teria meses de idade / na viagem para Pymont, quando do acidente, e que teria morrido nele.
- c) Fontes: Bradford p. 56/7 - Haehl p. 44 - 1º vol.



## HAHNEMANN E SEU TEMPO.

"A fim de imaginarmos, de forma aproximadamente precisa, de terminada pessoa, temos antes de mais nada de estudar a sua época, fase em que podemos até mesmo ignorá-lo, para depois, a ela retornando, encontrar o maior agrado na sua contemplação". Isto diz um dos mais eminentes contemporâneos de Hahnemann, Johann Wolfgang von Goethe em carta dirigida a um amigo em 1828.

Seguiremos assim o sábio conselho do grande poeta alemão, debruçando-nos inicialmente, sobre a História durante 1755 a 1843, acalentados pela esperança de obtermos, por fim, um perfil mais perfeito do mestre de Meissen.

Em 1755 Meissen era uma pequena cidade da Saxônia, próxima de Dresden, muito importante por ter, no início do século, acolhido o alquimista Boettger, descobridor da porcelana, que exerceria decisiva influência não só econômica e social para a Saxônia, como diretamente ao próprio Hahnemann, uma vez que seu pai era um pintor de peças feitas daquele material.

Por esta época, Meissen pertencia ao Império da Prússia de Frederico II, o Grande (1740-1786). Discípulo fervoroso das doutrinas reformadoras da nova filosofia racionalista, tornar-se-ia a principal figura entre os déspotas esclarecidos do séc. XVIII. Em 1755, Voltaire (1694-1778), depois de longo período protegido por Frederico II, ora exilado em Genebra, inicia seu poema sobre o Terremoto de Lisboa, que ocorrera neste ano. François Marie Arouet (Voltaire), crítico astucioso, absolutamente lúcido e racionalista, detestando toda especulação abstrata, foi responsável pela divulgação, no continente, da filosofia de John Locke (1642-1727), criadores do Iluminismo, que tanta influência exerceria sobre a personalidade universalista de Hahnemann. Voltaire era considerado a maior inteligência que séc. XVIII produzira.

Quando o pai da Homeopatia contava apenas um ano de idade, nascia em Salshurgo, o "divino" Wolfgang Amadeus Mozart (1756- /

1791), levando o clacicismo nas artes ao seu esplendor. Neste / mesmo ano era deflagrada a Guerra dos Sete Anos que alcançou pro / porções virtualmente como duradas como um conflito mundial, en / envolvendo a França, Espanha, Áustria e Rússia que se arregimenta / ram contra a Inglaterra e a Prússia.

A trajetória histórica do mundo, depois da Guerra das Sete / Anos, até meados do século XIX, rege-se por três linhas mestras: / a ruptura político-ideológica que a Revolução Francesa represen / ta e a sua posterior evolução com a ascensão, hegemonia e queda / do império napoleônico. Isto é, em 1799 Napoleão Bonaparte trai / os ideais revolucionários com o golpe dos 18 Brumários, e em / 1804 faz-se imperador; o avanço das colônias americanas no senti / do da independência relativamente às casas reais européias e o / início da revolução industrial.

Os ideais iluministas vão culminar em dois acontecimentos / fundamentais para o desenvolvimento político do mundo, a Indepe / dência dos Estados Unidos da América do Norte em 1776 e a Queda / da Bastilha em 1789. Tantas convulsões sociais, fizeram com que / o Iluminismo, criado no séc. XVII, tivesse seu auge na f na da / séc. XVIII, quando o Homem encontrava-se oprimido pela despatis / mo do Estado e pela inflexibilidade da Igreja. Bertrand Russel / já dizia que nos momentos de paz os filósofos criam filosofias / audaciosas e nos momentos de guerra, filosofias de esperança. E / este foi a tônica dessa época de profunda crise, quando 'os a / nantes da sabedoria' insurgiram-se contra o sistema político, so / cial e clerical, desenvolvendo o humanismo até suas últimas con / sequências, dando ao homem o lugar que lhe é por direito no uni / versos, o centro.

#### O HUMANISMO.

É a época dos Enciclopedistas, Diderot e D'Alembert, e de / Immanuel Kant (1724-1804), nascido em Konigsberg, cidade próxima / de Meissen, cuja obra principal é "A Crítica da Razão Pura". Em / 1755, escrevia a primeira cosmogonia baseada nas teorias newto /

nianas, descrevendo o surgimento do sistema solar e da Via-láctea de uma grande nebulosa primordial.

Em 1784, Kant escreveria em artigo intitulado "O que é o Iluminismo?": "Iluminismo é a emergência do homem de sua imaturidade auto-incursa... a divisa do Iluminismo deve ser: Sapere aude! (Ou se para ser sábio!). Tenha a coragem de usar seu próprio entendimento. Immanuel Kant foi um dos mais metódicos e nobres homens de sua época. E Hahnemann inicia sempre suas obras, após a 1ª Edição do Organon, por essa divisa!

Se na filosofia buscava-se o homem como centro de todas as coisas, as artes igualmente foram em direção ao anthropos perdido no barroco e no classicismo. O homem, suas paixões, sua individualidade e interioridade eram buscadas pelo movimento romântico / que na literatura irrompera com as obras de F. Schiller (1759- / 1805) e o grande J. W. von Goethe (1749-1832), movimento que seria conhecido como "Sturm und Drang" (Tempestade e Ímpeto). Na / pintura houve expoentes como E. Delacroix (1798-1863), Turner / (1775-1859) e F. Goya (1746-1828). Na música, o romantismo foi iniciado Ludvig van Beethoven (1770-1827), que em 1824, quando a / primeira tradução francesa de 2ª ed. alemã do Organon era divulgada, estreitava simultaneamente a Missa Solene e a 9ª Sinfonia.

Quando, em 1810, Hahnemann dava a conhecer ao mundo científico (que permaneceu e permanece de olhos fechados para ele), o Organon da Arte de Curar, A. Comte (1789-1857), Littré (1801-1881), H. de Balzac (1799-1850), Victor Hugo (1802-1885), ainda eram crianças, e neste mesmo ano nasciam R. Schumann (1810-1856) e F. Chopin (1810-1849). Um ano antes, em 1809, Lamarck publicava sua teoria sobre os caracteres adquiridos e nascia Charles Darwin.

A quantidade de homens verdadeiramente geniais que contemporizaram Hahnemann é absolutamente incrível, dando-nos um exemplo da profunda fecundidade da época pela qual transcorreu a vida do médico de Meissen.

Encanto o Iluminismo, que é como podemos resumir numa palavra toda arte e filosofia da época, contribuía para dissipar as /

nóvoas doenças da superstição e das limitações ilógicas que ainda envolviam o mundo ocidental, ajudando a exterminar com as grandes tiranias políticas e a enfraquecer o poder dos papas sem / critério, acabando definitivamente com a influência malévola da Santa Inquisição, um homem, solitário a maior parte de sua vida, trabalhava por livrar a humanidade do flagelo de doenças inominá / veis.

Foi nesta época extremamente conturbada e de efervescente / criatividade, que viveu Samuel Hahnemann, a que a história ainda não prestou justa homenagem, como um verdadeiro iluminista e pro / fundo humanista que foi. Talvez o último dos grandes Iluminis- / tas, e certamente o mais próximo do homem.

## HAEEMANN - O FILÓSOFO DA NATUREZA E SEU SÉCULO CULTURAL.

O início da filosofia e ciências modernas no séc. XVI, não foi o início da racionalização, mas antes, um rompimento com o dogma do racionalismo e intelectualismo medieval, falsamente fundamentado em Aristóteles. O séc. XVI marca o retorno, tanto na ciência e filosofia quanto nas artes, à visão do mundo dos gregos dos séculos VI e V a.C., i.é, a busca de uma visão simples, lúcida, lógica ("O Todo é Um"); a fé incuebrantável em se descobrir todos os mistérios do mundo, mediante a observação imparcial dos fatos e a força do conhecimento racional. Esta fora a visão de mundo (Jônica) que permitiria o surgimento do grande monumento científico-filosófico grego: o *Corpus hippocraticum*.

No Renascimento, manifesta-se a necessidade, uma absoluta necessidade de contemplação de fatos irredutíveis e inexoráveis, depois de orgie racionalista da Idade Média. Necessário seria então a observação da causa ocasional (*causa occasionalis*) e não da causa final, i.é, deveríamos perguntar-nos 'como' e não 'por que' as coisas acontecem. Esta forma de "pensar o mundo" iria nortear os caminhos que a humanidade perseguiria dos séculos de Paracelso, Bacon, Galileu e Descartes, até nossos dias.

O ponto culminante neste caminho, onde se convergiam o mais puro empirismo e a mais lúcida razão, é Sir Isaac Newton, que no dizer de um de seus biógrafos, Keynes "... não foi o primeiro representante da idade da razão. Foi o último dos mágicos, o último dos babilônios e sumerianos, o último grande espírito a contemplar o mundo visível e intelectual com os mesmos olhos dos que iniciaram a construção de nossa herança mental, cerca de 10.000 anos atrás. Isaac Newton, criança sem pai nascida no Natal de 1642, foi o último ser a quem os magos poderiam prestar sincera e adequada homenagem". Os historiadores da ciência referem-se, frequentemente, ao ano de 1666 como "*annus mirabilis*" da ciência clássica. Foi nesse ano que Newton, aos vinte e quatro anos, formularia a maior parte dos con-



tamente científica, uma vez que baseada numa observação lúcida e imparcial, uma Matéria Médica verdadeiramente Pura! Introduce assim, / com admirável senso científico, com o olhar voltado para o Homem, / Total e Individual, a experimentação na Arte Médica. É importante / notarmos que em sua época, os médicos "teóricos" estavam definitivamente apartados dos "práticos", que eram considerados inferiores pelos primeiros. Hahnemann decide-se a trabalhar, ainda jovem, recém-formado em Leipzig, num hospital (Hospital dos Irmãos da Misericórdia, em Viena), pondo em prática, "experimentando" todas as teorias, até então aprendidas, assumindo, antes mesmo de ter-se desligado da escola antiga, uma atitude claramente científica. Reconhecia, como nenhum outro médico seu contemporâneo, que uma teoria não pode alcançar seu verdadeiro valor senão através da prova experimental.

Assim como, conta-nos uma estória, foi a queda de uma maçã que fez com que Newton intuísse a gravitação; foi um fato puro que determinou o desenvolvimento da Homeopatia por Hahnemann. Um provável retorno de sintoma pelo uso da quina e a subsequente leitura da Matéria Médica de Cullen, i.é., lembrando Leibniz, a conjugação de uma verdade de fato e de uma verdade de razão, abriram as portas ao conhecimento da Arte de Curar.

Um fenômeno da natureza é como a semente da parábola do semeador; na maior a das vezes cai em terreno estéril, num charco, em meio a pedras ou espinhos e morre sem dar-se a vida, sem sequer ser observado. No entanto, graças ao "Mantenedor da Vida", a semente / (fenômeno), de quando em quando, cai em terreno fértil, o fato é observado, apreendido pela razão e vai-se buscar então, uma lei (natural) que possa fazer-nos compreendê-lo. Hahnemann recebe a semente, e dados seus conhecimentos profundos de Medicina Grega, encontra a lei terapêutica natural que descreveria o processo de cura; e eis que esta lei é a mesma (por ser universal) que descreve a queda dos graves descrita por Newton: a Lei dos Semelhantes, ou seja, mas sa, semelhante atra semelhante (*Similia simiibus*). A mesma lei universal une o céu e a terra na Gravitação e o homem como um todo / na Homeopatia.

A física newtoniana está toda impregnada na doutrina homeopática. Só podemos compreender o processo da interação medicamento-energia vital, a partir do prisma da física clássica. Hahnemann afirma que chegou às doses infinitesimais a partir da experimentação nos pacientes, sentindo a necessidade da sucessiva diluição e sucussão (dinamização) do medicamento. Esta atitude, absolutamente científica, vai nos levar ao conceito fundamental de infinitésimo, que vinha se desenvolvendo desde a escola de Platão com os trabalhos de Eudoxo, vindo culminar em Newton e Leibniz. No processo de descrição da natureza física, manifestado nos cálculos / integral e diferencial. Podemos ver neste conceito intrínseco à / Homeopatia, a utilização de métodos puramente matemáticos, que se manifestam nas doses e no próprio conceito de medicamento posto / por Hahnemann em seu "Doenças Crônicas": "... quando tomada não é idem (mesmo) em relação à substância original... e sim apenas simillimum (semelhantíssimo). Pois entre idem e simillimum não existe intermediário...". Neste trecho manifesta-se nitidamente o conceito matemático de limite.

Na nota ao paráq. II do Organon, Hahnemann deixa clara a influência da física de Newton, no conceito de dynamis (dinâmica). Neste texto é comparada a "energia e ação puras" dos medicamentos sobre a energia vital com as forças da natureza que regem a rotação da terra, as marés, os inãs etc. Quando ele afirma que "As substâncias naturais que se nos apresentam como medicamentos, são / medicamentos desde que possuam a força (cada um uma própria específica) de alterar o estado do homem pela influência imaterial, / dinâmica...", faz referência direta às leis do movimento de Newton, em particular à segunda lei que relaciona a força à aceleração (que é modificação, alteração) vezes uma constante (a massa). Se formos mais longe com esta mesma, verificamos que pela expressão matemática a massa pode ser alterada (como na física de Einstein, onde massa é transformada em energia e vice-versa), e conseguindo, a partir do cálculo, os conceitos de energia cinética e /

potencial e de trabalho, que podem explicar o processo de dinamização dos medicamentos, como sendo uma transformação da massa em energia (através da sucussão), inicialmente cinética, depois potencial (quando em solução hidroalcoólica ou em glóbulos), e cinética novamente quando em contato com as fibras nervosas e consequente geração de trabalho, i.é, alterações do estado mórbido. Ainda nesta nota vemos o gênio de Hahnemann brilhar, quando antecipa as idéias de "campo de força", em seu conceito de infecção, / que seriam formalizados posteriormente por Faraday e Maxwell na / teoria eletromagnética da matéria.

Não se pode deixar de observar a influência que a teoria da matéria dos séculos XVII e XVIII exerceram sobre os fundamentos / da Homeopatia. A matéria era considerada como uma totalidade quantitativamente organizada de forças que se moviam. É contemporaneamente a Hahnemann, que Dalton e Berzelius (que Hahnemann conheceu pessoalmente) formalizavam a teoria atômica, dando base à / idéia de substância fundamental, i.é, que a matéria era constituída de átomos primordiais, mônadas (a lembrar a filosofia de Leibniz) que traziam em si, indivisíveis, todas as características de determinada substância. Semelhante idéia encontramos no medicamento homeopático, porém mais arrojada, mais profunda, uma vez que / "Não é nos átomos corpóreos desses medicamentos altamente dinamizados, nem na sua superfície física ou matemática... que se encontra a força medicinal, mas é uma força medicinal específica... a qual age dinamicamente... tanto mais fortemente quanto mais livre e imaterial ela se tornou...". Semelhante idéia encontramos no medicamento homeopático, uma vez que, por mais que dividamos (dilugamos) a matéria-prima, o resultado guarda sempre as características de origem, como uma substância simples (mônada).

Uma grande síntese é obra de um grande espírito, que consegue abarcar, através de sua intuição criativa, todo o Universo / num só instante. Assim, pôde se processar a grande síntese da Medicina realizada por Hahnemann na sua teoria (corroborada pela ex

A física newtoniana está toda impregnada na doutrina homeopática. Só podemos compreender o processo da interação medicamento-energia vital, a partir de princípios da física clássica. Hahnemann afirma que chegou às doses infinitesimais a partir da experimentação nos pacientes, sentindo a necessidade da sucessiva diluição e sucussão (dinamização) do medicamento. Esta atitude, absolutamente científica, vai-nos levar ao conceito fundamental de infinitésimo, que vinha se desenvolvendo desde a escola de Platão com os trabalhos de Eudoxo, vindo culminar em Newton e Leibniz. No processo de descrição da natureza física, manifestado nos cálculos / integral e diferencial. Podemos ver neste conceito intrínseco à / Homeopatia, a utilização de métodos puramente matemáticos, que se manifestam nas doses e no próprio conceito de medicamento posto / por Hahnemann em seu "Doenças Crônicas": "... quando tomada não é idem (mesmo) em relação à substância original... e sin apenas simillimum (semelhantíssimo). Pois entre idem e simillimum não existe intermediário...". Neste trecho manifesta-se nitidamente o conceito matemático de limite.

Na nota ao parágraf. II do Organon, Hahnemann deixa clara a influência da física de Newton, no conceito de dynamis (dinâmica). Neste texto é comparada a "energia e ação puras" dos medicamentos sobre a energia vital com as forças da natureza que regem a rotação da Terra, as marés, os imãs etc. Quando ele afirma que "As substâncias naturais que se nos apresentam como medicamentos, são / medicamentos desde que possuam a força (cada um uma própria específica) de alterar o estado do homem pela influência imaterial, / dinâmica...", faz referência direta às leis do movimento de Newton, em particular à segunda lei que relaciona a força à aceleração (que é modificação, alteração) vezes uma constante (a massa). Se formos mais longe com esta mesma, verificamos que pela expressão matemática a massa pode ser alterada (como na física de Einstein, onde massa é transformada em energia e vice-versa), e conseguindo, a partir do cálculo, os conceitos de energia cinética e /

periência, de quem se originou) das "Doenças Crônicas". Pela primeira vez na História da Medicina apreende-se toda a natureza das Doenças a partir de um único conceito (lembrando o preceito pré-socrático: "O TODO É UM"); o MIASMA, ou o conceito de Hipócrates: "A natureza de todas as doenças é a mesma. Difere apenas quanto a sua sede. A essência é uma; a causa que as determina é também / uma..." (citado por Duprat em A Teoria e a Técnica Homeopática, / 1955). Este conceito é tão amplo e profundo que ainda em nossos / dias a Homeopatia permanece no limbo do desconhecimento (inclusi- / ve por homeopatas, por paradoxal que pareça), uma vez que para / praticá-la, deve-se apreender total e completamente o Miasma e / suas manifestações variantes, a Psora, a Syphillis e a Sycosis.

Só pode haver ciência viva, se houver uma convicção instintiva da existência de uma "Ordem da Natureza". Só pôde haver a Homeopatia porque esta Ordem foi pressentida e formalizada num corpo de doutrina. E só pôde ser formalizada porque um cientista genial como Samuel Hahnemann, para quem a natureza era um livro aberto, cujos caracteres decifrou de forma perfeita, dedicou sua / vida para este fim.

Ciência alguma pode sobreviver sem uma base filosófica. E / foi esta base para a ciência homeopática que Hahnemann viveu no / espírito europeu, na Escola de Montpellier, e conseqüentemente em Stahl, e mais anteriormente no grego. Destas fontes surgirá o vitalismo para fundamentar a Homeopatia num conhecimento filosófico do ser humano a partir de sua totalidade e individualidade. Sem o vitalismo não pode haver Homeopatia, ela fragmenta-se e estagna-se numa alcatia com técnica terapêutica homeopática.

Samuel Hahnemann foi um profundo "filósofo da natureza", e acima de tudo, a personificação do Médico Grego, mais todo conhecimento racional adquirido até seus dias (e para além deles); representante cultural do mais alto grau, foi a projeção do saber num fim ético de caráter prático, personificação dum ética profissional exemplar, inspirando confiança no saber teórico (na facundia

de criadora) para a edificação da vida humana, que resumiu num único aforismo, que traz em si 'toda lei e os profetas': "A mais alta missão do médico é restabelecer a saúde nos doentes, que é o que se chama curar". Só assim se pode lograr a ciência.

SAMUEL HAHNEMANN E OS PENSADORES DE SUA ÉPOCA.

Como estamos vendo Hahnemann viveu em uma das épocas de ouro da humanidade. O primeiro deles, o Século de Péricles, dominado / pelos gregos antigos mas de abrangência universal - dos pré-astecas ao taoísmo e a Confúcio - ficou marcado pelo Pensamento Puro e pela construção das Matemáticas, indo no mundo grego dos pitagóricos a Aristóteles, por mais ou menos 400 anos. O segundo período também se estende por cerca de 400 anos e vai dos pré-newtonianos como Copérnico a Einstein, é dominado pelo pensamento matemático puro, da análise infinitesimal à música e pelas grandes navegações, de Colombo às viagens espaciais - coincidência a termos iniciado por Pitágoras, um matemático num século marcado pela Odisséia, uma circunavegação!

E Hahnemann não esteve distante da agitação do mundo cultural de sua época e muito menos não se esteve apenas aos seus escritos, que seriam suficientes para ocupar uma vida inteira, nem se restringiu a ler e estudar química, farmácia, ciências naturais e Medicina. Esteve presente e conheceu, isto sim, toda a movimentação científica e filosófica ao seu redor, o que aconteceu. E / sempre com seu espírito aguçado de observador e crítico.

Assim, como já vimos, conheceu Berzelius, o qual personificava então a expressão matemática da teoria química corpuscular de Dalton, um pensamento contrário ou pelo menos restritivo do átomo grego ou das mônadas leibnizianas e do conceito de substância simples de Hahnemann. Eis o que Hahnemann então escreve impiedosamente de Berzelius: "esse homem teria sido um grande farmacêutico / (químico), não tivesse ele se tornado um grande charlatão".

Huma carta a von Villars, de Torgau aos 30 de janeiro de / 1811 faz referência a Kant:

"É do meu conhecimento que você tem se esforçado para introduzir Kant aos franceses, traduzindo-o para essa língua, onde é / tão difícil reproduzir a maneira de expressão alemã, sem se considerar quanto lhe tem custado entender sua Crítica da Razão Pura,

À pág. 59 dessa mesma Edição Goethe diz a 11/6/20:

"Na História da Doenças (um pequeno livro de Dr. Hehr) você não rejeitaria a patologia humeral, mas o traduziria dentro de / uma outra terminologia, talvez na de Hahnemann atual".

Quando é presenteado com um amuleto cortando um ornamento / pecuénissimo de ouro, ele escreve: (p. 191 da mesma obra acima / citada) "Os joalheiros de Frankfurt devem ter tido conhecimento da teoria de Hahnemann - agora certamente um famoso médico - e / tomado o melhor dele para seus propósitos. A sua doutrina é que a milionésima parte de qualquer droga potente dada, produzirá o melhor efeito e restaurará em qualquer um a saúde completamente. Os ourives têm trabalhado segundo este princípio no seu tratamento das meias-jóias (middle jewel) e agora eu tenho acreditado / mais do que nunca na teoria desse maravilhoso médico, a qual eu tenho experimentado e continuo a experimentar, ficando clara a eficácia das pequeníssimas doses.

"... Se essa doutrina vier a beneficiar ao Príncipe Swarzenberg, que agora está em Leipzig em busca de sua cura, tanto / quanto me diz respeito, a fama e as recompensas a esse médico / não sofrerão restrição de nenhum modo".

Em cartas seguintes ditadas nessa mesma obra parece ficar / claro que Goethe até mesmo tencionava aprender com Hahnemann e / lê um seu trabalho do qual dá uma cópia a um médico seu conhecido.

No Esculápio na Balança Hahnemann cita ainda Sócrates, Aristóteles e Plínio, o Velho, quando este diz:

"Em ninguém a mentira é tão perigosa quanto no médico".

Hahnemann tinha a Filosofia como fundamental para o conhecimento humano. Diz: "A Filosofia não é somente a maior de todas / as ciências, é também a base e o fundamento de todas elas... E / isto é verdade ainda mais para a Medicina".

Quando à religião ele foi educado como um cristão protestante, mas não nos parece assim quando adulto. Parece-nos, como é / característico de quase todos os grandes homens, professor uma /



religião total, naturalista, acreditando num Deus único onipresen-  
te e onipotente, fazendo de cada ato seu uma participação religio-  
sa e não exercendo uma religião de momentos.

Ainda numa sua citação, Hahnemann considerava Cristo um "Fer-  
vid emotionalist" em contraste com Confúcio (Haehl, p. 252, vol. /  
II).

RELAÇÃO CRONOLÓGICA DOS FATOS CULTURAIS MAIS IMPORTANTES QUE ANTE  
CEDERAM E CONVIVERAM COM SAMUEL HAHNEMANN.



## A OBRA DE HAHNEMANN.

Veamos que Hahnemann não nos tivesse legado a Homeopatia, a ciência ainda assim muito lhe deveria.

Alguns de seus trabalhos não homeopáticos são de grande mérito. Assim desenvolve um processo de análise de metais e do agênico no vinho senévol até a 1:30.000, em 1786. Nesse mesmo trabalho desenvolve uma proposta de melhor controle dos venenos nas farmácias, através de livro próprio e receitaário médico. Sua descoberta de uma nova preparação mercurial é considerada / ainda hoje como uma forma mais suave de tratamento. A trituração dos insolúveis é um processo revolucionário de solubilização, talvez pela sua transformação em colóides. Sua proposta de experimentação no homem são coloca a Medicina definitivamente / no campo da ciência experimental, quando Claude Bernard ainda / era criança. Suas traduções foram de grande importância para a Alemanha de seus dias, no que foi sempre amplamente reconhecido. O seu Lexicon Pharmaceutical é uma obra magistral, logo adotada por toda a Alemanha; ele aí organiza os títulos em ordem / alfabética e trata de tudo o que se refere à prática farmacêutica, desde os seus utensílios até ao preparo e ao uso das drogas; resume nesse trabalho mais de uma centena de trabalhos de botânicos e zoologistas e descreve o uso médico de muitas drogas, com recomendações do uso das plantas frescas para o seu / preparo. (pág. 47 e 48 da Vida de Hahnemann de Stadford).

Suas publicações homeopáticas se iniciam pelo seu trabalho intitulado "Ensaio sobre um Novo Princípio para Descobrir a Força Curativa das Drogas". Nessa obra ele revê a terapêutica da época e, muito importante, argui que não seria propriamente químico o princípio curativo delas; refere que a experimentação deve ser no homem são, pois, "plantas que são venenos para os homens, são inócuas para os animais". Apresenta aí também a lei / das semelhantes Similia similibus; a forma completa Similia similibus curentur (no subjuntivo, portanto imperativa), só aparece na 1ª Edição do seu Organon.

Sua primeira grande obra homeopática é o Fragmenta de viribus medicamentorum positivis sive sano corpore humano observatis, publicada em latim em 1806. Podemos traduzir o título assim: "Fragmentos da ação dos medicamentos, positiva se observada no corpo humano são".

Essa obra é uma Matéria Médica de 27 medicamentos, experimentados por Hahnemann, segundo ele informa, em sua família, em si mesmo e em alguns amigos.

No seu prefácio lê-se: "As substâncias que nutrem o corpo / se chamam de alimentos. Dá-se o nome de medicamentos àquelas que ingeridas, mesmo em pequenas quantidades, podem mudar no homem, o estado de saúde em estado de doença, e por este mesmo modo o / estado de doença em estado de saúde.

"O primeiro dever do artista é o de possuir o conhecimento perfeito dos instrumentos de sua profissão: mas, veja-se! As pessoas não vêem/crêem que tal é o dever do médico.

"... Todos os medicamentos produzem efeitos que se manifestam uns mais cedo e outros mais tarde: estas duas séries de fenômenos são de toda forma opostos e dissemelhantes entre eles; pode-se mesmo dizer que eles não diametralmente opostos. Eu chamo aos primeiros de primitivos ou de primeira ordem e aos outros de secundários ou de segunda ordem.

"... Sua ação primitiva aparece e desaparece em poucas horas; em seguida as ações secundárias aparecem e desaparecem não menos rapidamente; ...

"... Quando se emprega as medianas e pequenas doses não se observa mais do que os efeitos de primeira ordem; os de segunda ordem aparecem muito mais raramente. É sobretudo dos primeiros / que me ocuparei, para que prestem os maiores serviços ao exercício da arte médica e como sendo os mais importantes de serem conhecidos".

Nesta sua primeira Matéria Médica publica 27 medicamentos, entre os quais não são encontrados alguns de grande importância,

como as calcáreas, o arsênico, o licopódio, o enxôfre etc. Entre os 27 estão Belladonna, Nux vomica, Pulsatilla nigricans e Veratrum album. Quando no final de cada patogenesia cita autores antigos e de seu tempo que observaram sintomas, os quais relaciona para cada autor em separado. Interessante que quanto à Cinchona não se refere a Cullen, onde primeiro conheceu sua patogenesia. O medicamento de maior número de citações de autoridades médicas não homeopáticas é a Belladonna com 47 citações de 15 autores. O medicamento de maior número de sintomas é Pulsatilla n. com 281 sintomas.

Em 1810 aparece sua grande e fundamental obra doutrinária, o Organon.

Em seu "Ensaio sobre um Novo Princípio..." ele simplesmente expusera o arcabouço externo. No "Fragmenta de viribus medicamentorum" arquivava diversas experimentações parciais de medicamentos. No "Medicina da Experiência", bem como em outros dos assim chamados escritos menores, menciona o prosseguimento de suas investigações. Porém, no "Organon" este trabalho de construção de uma nova "arte de curar" foi todo sistematizado.

"Credito a mim mesmo o fato de, nos últimos tempos, ter sido apenas eu a submetê-la a várias investigações imparciais e sérias, e de ter apresentado ao mundo, através de publicações assinadas e anônimas as convicções que daí resultaram.

"Por meio desta pesquisa, encontrei o caminho da verdade, e no qual avançarei sozinho, sendo ela uma estrada muito distante dos percursos normais da rotina médica. Quanto mais eu avançava de verdade em verdade, quanto mais longe minhas convicções me levavam da antiga estrutura, que tendo sido erguida à base de opiniões sustentava-se apenas por opiniões, embora eu não permitisse que uma única de minhas conclusões se firmasse a menos que fosse confirmada por experimentos... Os resultados destas convicções são apresentados neste livro".

São estas as palavras de Hahnemann na Introdução à primeira edição do "Organon". Na página título, utilizou o verso de Gellert: "Verdade pela qual anseia todo um mundo ávido,

A que nos torna felizes, para sempre estará  
 Não profundamente enterrada, mas sim ligeiramente encoberta,  
 Pela Sábia Mão que a destinou aos homens".

Em edições posteriores, iniciava pelo lema "Sapere Aude" (Ouse para ser sábio!), tão característico de si mesmo e de seu trabalho (Veja Hahnemann e seu tempo - Os Iluministas). Alterou o título de "Organon da Cura Racional" para "Organon da Arte de Curar", a partir da segunda edição.

Na primeira parte (menor) deste livro - a assim chamada Introdução - estabelece as regras recém descobertas de cura, em oposição aos tratamentos tradicionais, acompanhando seus axiomas por diversos exemplos. A seguir, relata com o concurso de sua grande erudição, como e por quem os princípios homeopáticos foram aplicados em épocas remotas. Volta até Hipócrates e sua escola e passa depois / por médicos franceses e ingleses, dizendo a esse respeito: "Não apresento as seguintes passagens de autores que tiveram o presentimento da homeopatia como provas desta doutrina, pois que está firmemente estabelecida por seus próprios méritos intrínsecos, mas afim de evitar a imputação de, tenco suprimido estes prenúncios, arrogar a mim o direito da prioridade desta idéia".

Para escrever isto ele deve ter lido em suas línguas originais os trabalhos de Avicenna, Galeno, Plínio, Oribasius, Herodotus, Hipócrates, Ctesias de Coan, Theophrastus de Eresian, Haller, Scaliger, Dioscorides, Murray, Pallas, Vicat, Lucretius, Celsus, Jacquinus, Salmatius, Antyllus, Crassius, Muralto, Gesner, Bergius, Greding, Unter, Lorry, Reinann, Scholzius, Benevenius, Rodder, Lenticilius, Strabo, Stephanus - o Bizantino, Rufus, Aetius de Amideman, / Rasarius, Archigenes, Aretaeus de Capadocia, Plistonius, Diocles, Themison, Caelius Aurelianus, Alexander de Tralles, Paulus de Aegina, Johannes, Massarius, Petri Belloni, Pzusanus, Mnesitheus, Rufus - o Efesiano, e muitos mais entre outros citados em suas obras.

A seguir, uma apresentação sumária do "Organon", provavelmente da autoria do próprio autor, aparecida no "Reichanzeiger" (1810, nº 152), por ocasião da primeira edição:

"O único objetivo do médico é tornar sãos os homens doentes e a isto chama-se "curar". (Após a primeira edição, o primeiro / parágrafo foi encadeado da seguinte maneira: A mais elevada e única vocação do médico é tornar são o homem doente, curar, como se diz)". Hahnemann entende "curar" da seguinte maneira:

"O mais elevado ideal da arte de curar é um pronto, suave e permanente restabelecimento da saúde, ou a remoção e aniquilação da moléstia em sua totalidade, de modo mais breve, confiável e / menos danoso, segundo princípios facilmente compreensíveis (cura racional)".

Continuemos a análise feita pelo próprio autor para as edições posteriores de seu trabalho:

"As doenças não podem ser reconhecidas pelas mudanças que e fetuam no interior, mas são nitidamente identificáveis por seus sintomas. No que tange ao médico, a doença consiste simplesmente na totalidade de seus sintomas. Ele apenas necessita erradicá- / los a fim de curá-la. A causa que faz surgir a doença ou que a / perpetua, deve ser removida. Um tratamento paliativo centraliza- do em torno de um único sintoma não deverá ser levado em consideração.

"Um vez que tenham sido erradicados todos os sintomas, a moléstia está curada em seu interior". (princípio newtoniano pelo qual o que não causa efeito não existe).

"A totalidade dos sintomas é o único guia com autoridade para a escolha do medicamento.

"A mudança na condição das doenças (sintomas da doença) não pode ser curada por medicamentos a menos que estes tenham o poder de desencadear mudanças de condição na pessoa.

"Este poder dos medicamentos só pode ser observado em seu efeito sobre pessoas saudáveis.

"Somente o método homeopático de cura, com o uso de medica- mentos produtores de sintomas similares, mostra-se completamente eficaz a longo prazo. Isto se aplica não só a afecções físicas / mas também a morbidez morais.



ao efeito primário, ao efeito secundário, ao efeito alternante e às idiossincrasias (hipersensibilidade de determinados indivíduos em relação ao estímulo medicamentoso).

"Todo medicamento exerce uma ação diferente dos outros; portanto, nenhum remédio pode substituir o outro.

"Todo medicamento deve ser cuidadosamente testado com respeito à peculiaridade de sua atuação.

"Os experimentos com medicamentos feitos por um médico saudável sobre si mesmo são os mais admiráveis mas não os mais adequados, porque as experimentações devem ser executadas com ambos os sexos.

"Devem ser observada uma série de regras, detalhadamente descritas, aplicáveis aos experimentos - com medicamentos.

"É difícil a investigação dos efeitos puros dos medicamentos nas doenças. Uma verdadeira Matéria Médica só pode ser consolidada a partir da investigação dos efeitos puros dos medicamentos sobre o corpo saudável.

"O terceiro requisito importante é a aplicação criteriosa dos medicamentos para a cura, segundo suas propriedades específicas corretas. O medicamento mais eficaz é o homeopático adequado, é o remédio específico". (Hahnemann aqui está se referindo ao medicamento mais específico a cada caso, isto é, um medicamento / que é o mais adequado ao caso. Veja também adiante sobre a veracidade da 6ª edição).

"A cura homeopática de doenças que se manifestam rapidamente (casos agudos) ocorre rapidamente; a das doenças crônicas requer um tempo relativamente maior.

"Doenças importantes têm muitos sintomas. Quanto mais forem surpreendentes, com mais certeza se poderá encontrar um remédio / homeopático para elas.

"Um medicamento cuidadosamente escolhido de acordo com princípios homeopáticos cura sem maiores dificuldades. A 'agravação / homeopática' nada mais é do que uma moléstia medicamentosa muito similar e ligeiramente mais grave do que a original.

"O tratamento externo de doenças que só apresentam exclusivamente sintomas locais é sempre prejudicial.

"Todas as doenças e moléstias crônicas, quando não são desencadeadas por uma vida desregrada ou não são perpetuadas por / este fator, devem ser curadas a partir do interior do corpo com medicamentos homeopáticos, após ter sido obtida a informação relativa a tratamentos prévios.

"As assim chamadas doenças da mente e do temperamento, doenças intermitentes (moléstias que alternam) e febre intermitente podem ser tratadas pela homeopatia.

"Aqui o que se diz dos remédios e do método de usá-los, também deve ser observado quanto ao modo de vida. São como segue as instruções para o preparo e a preservação dos remédios homeopáticos:

"Somente um único medicamento simples deverá ser dado ao paciente, de cada vez. O uso de misturas medicamentosas (remédios duplos, remédios complexos e assim por diante) são, portanto, inadmissíveis ao médico homeopata.

"Sobre o tamanho das doses homeopáticas e como aumentar ou diminuir os remédios homeopáticos (Potencialização).

"As diferentes partes do corpo que são mais ou menos apropriadas para receber o medicamento.

"O final apresenta a citação de alguns exemplos de emprego positivo e negativo do magnetismo animal (mesmerismo)".

.....

As Edições do "Organon":

A primeira edição foi publicada em 1810, em Dresden, por Arnold, com o título de "Organon da cura racional", com 222 páginas e 271 parágrafos. Incluía um "Lembrete" ou "Introdução" de / 48 páginas, contendo uma "Revisão da prática Médica, Alopática e curas paliativas da escola antiga de medicina até o presente" e detalhados "exemplos de curas homeopáticas espontâneas" desde os tempos mais remotos até os contemporâneos de Hahnemann. (que foi traduzido na segunda reimpressão da segunda edição brasileira do "Organon", publicada pelo GEHBN de SP).

A segunda edição foi publicada em 1819, tendo mudado o título para "Organon da arte de curar", título que conservou nas demais edições. Continha 371 páginas.

A terceira edição foi publicada em 1824, XXIV - 281 páginas.

A quarta edição foi publicada em 1829, XVI - 307 páginas.

A quinta, em 1833, XXII - 304 páginas.

A sexta e última edição também foi preparada por Hahnemann. Trabalhou nela durante dezoito meses, quando contava 86 anos de idade. Em fevereiro de 1842, informava o fato, de Paris, a seu editor alemão. Em junho do ano seguinte, faleceu sem que a tivesse dado a público. Sua viúva, Melanie, conduziu em 1865 negociações / no sentido de ser publicada essa sexta edição. Mas a guerra do ano posterior impediu o aparecimento da mesma. Este trabalho escapou de perder-se duas vezes. A primeira, por ocasião do sítio de Paris, na Guerra Franco-Prussiana de 1870 a 1871 e a segunda na / Invasão de Estphalia, durante a Guerra Mundial de 1914 a 1918.

Essa cópia cuidadosamente corrigida da quinta edição, com numerosas alterações e acréscimos, executada pelo próprio punho de Hahnemann permaneceu no entanto em mãos da viúva, que não a liderava.

Em 1865 o Dr. Arthur Lutze, de Koethen, publica uma sexta edição, que posteriormente comprovou-se não ser verdadeira. Continua a interposição de um parágrafo 274b sobre o uso de remédios / duplos, que afrontava diretamente o princípio defendido por Hahnemann: "Somente um medicamento simples, por vez, será dado ao paciente".

Várias tentativas foram feitas para se conseguir esse manuscrito em posse da viúva mas foi somente no início de 1920 que o / Dr. Richard Haehl, com auxílio financeiro de Dr. William Boerike, conseguiu comprar dos herdeiros de Hahnemann todo o legado / literário deixado, constituído por 54 caixas, arquivos das histórias clínicas dos doentes que atendeu de 1799 a 1843; quatro grandes volumes de cerca de 1500 páginas com repertório alfabético; / 1300 cartas de médicos de todas as partes do mundo dirigidas a /

Hahnemann; uma infinidade de cartas de doentes, datadas de 1830 a 1835, com numerosas anotações marginais; cartas do Duque e da Duquesa de Koethen, da filha da Rainha Luiza, da Prússia, relatórios das primeiras patogenesias, além da quinta edição do "Organon" com anotações, correções e ampliações feitas com a própria letra de Hahnemann datada de fevereiro de 1842, em Paris.

O Dr. William Boericke traduziu a partir da sexta edição alemã para o inglês, sendo editada em 1923 por Boericke e Tafel, de Philadelphia.

Em português há uma tradução feita por João Vicente Martins, o grande propagandista, discípulo, amigo dedicado e maior auxiliar do Dr. Bento Mure, editada no Rio de Janeiro em 1846, na 5ª edição.

.....

Após esse período de sete anos em Tongau, Hahnemann volta para Leipzig, em 1811, agora coberto de glórias e em situação econômica diferente. Compra uma casa em Burgstrasse, que é chamada "Bandeira de Ouro", onde reúne discípulos nos fins de semana. Começa então a publicar a sua *Natéria Médica Pura*:

1º volume, contendo 248 pg, 12 medicamentos, em 1811;

2º volume, 396 páginas, 11 medicamentos, em 1816;

3º volume, 288 páginas, 8 medicamentos, ainda em 1816;

4º volume, 284 páginas, 12 medicamentos, em 1818;

5º volume, 306 páginas, 11 medicamentos, em 1819;

6º volume, 255 páginas, 10 medicamentos, em 1821.

Os seis volumes continham portanto as patogenesias de 64 medicamentos experimentados no homem são, experimentos nos quais foi auxiliado principalmente por Ahner, Anton, Backer, Becher, Callus, Cubitz, Franz, Gross, Gunther, Gutmann, Fr. Hahnemann, Harnisch, Hartmann, Hartlung, Haynel, Hempel, Herrmann, Hornburg, Kummer, Langhammer, os dois Lehmann, Meyer, Michler, Mockel, Mossdorf, Rosazevsky, os dois Ruckert, Stapf, Tenthorn, Urban, Wagner, Wahl, Walther, Wenzel e Wislicenus.

Publicou uma segunda e terceira edições aumentadas da 1ª parte, respectivamente em 1823 e 1830; da 2ª parte publicou uma 2ª e 3ª edições, respectivamente em 1824 e 1833; da 3ª parte publicou uma 2ª e 3ª edições aumentadas, respectivamente em 1825 e 1833; da 4ª publicou uma segunda edição aumentada em 1825; da 5ª parte, uma segunda edição aumentada em 1826; da 6ª parte também publicou uma segunda edição aumentada em 1826. Cada parte continha os mesmos medicamentos, com exceção a 6ª parte que trazia Ambrá grisea, Carbo animalis e Carbo vegetabilis, que foram introduzidos pela primeira vez.

O Dr. Dudgeon, da Inglaterra publicou uma tradução da Matéria Médica Pura em 1883.

Dos vinte e sete medicamentos apresentados em "Fragmenta de viribus medicamentorum positivis sive in sano corpore observatis", Cuprum, Mezereum, Cantharis, Copaifera e Valeriana não foram reproduzidos na Matéria Médica Pura. Os dois primeiros foram reproduzidos nas Moléstias Crônicas, de Hahnemann; Cantharis foi reproduzido no Matéria Médica de Hartlaub e Trinks; Copaifera na Enciclopédia de Matéria Médica Pura de Timothy F. Allen; e a Valeriana nas edições à Matéria Médica de Stöf.

Pouco depois de se instalar em Leipzig, Hahnemann solicitou autorização para realizar conferências na Universidade de Leipzig. Exigiram-lhe que apresentasse previamente uma dissertação para adquirir esse direito. Sua tese escrita em latim sobre o hebeorismo dos médicos antigos foi defendida em 26 de junho de 1812, tendo inaugurado suas conferências em 28 de setembro de 1812, contando com numerosa assistência.

Um de seus alunos, Franz, pintou divertido quadro sobre estas conferências:

"Hahnemann, que nessa ocasião contava 57 anos, muito calmo em seu gabinete de trabalho, muito correto em suas maneiras e no seu trajar, modificava-se nestas conferências, parecendo outro indivíduo.

.....

"A sala ficava repleta e vibrava de animação.

"À hora fixada aparecia Hahnemann.

"Hahnemann era, como em geral são todos os gênios de estatura abaixo da mediana, com uma frente larga e amplas espáduas, arcadas superciliares salientes. Sua cabeça era contornada por uma coroa de cabelos brancos e grisalhos.

.....

"Aproximava-se... abriu o Organon e com calma começava a ler e comentar parágrafo por parágrafo. Mas esta calma não perdurava. Hahnemann se entusiasmava e iniciava um formidável ataque à escola antiga e seus representantes, apesar de estar falando de uma cátedra da Universidade... o que certamente não era um bom método de propaganda. Muitos dos estudantes, por isso acabaram por abandonar as conferências. Alguns no entanto permaneceram fiéis, como Franz, Gross, Hartmann, Hornburg, Langhammer, os dois irmãos Ruckert, Stapf e Wislicenus.

#### DOENÇAS CRÔNICAS

Hahnemann, a partir de 1816 começou a observar que os resultados brilhantes que obtinha nas moléstias agudas não se repetia nas moléstias crônicas. Isto ocupou seu espírito nos 12 anos seguintes. Em 1827 dá a conhecer a seus discípulos mais próximos, Stapf e Gross, sua concepção sobre as moléstias crônicas. Em 1828 Hahnemann publica seu tratado das "Doenças Crônicas, sua especial natureza e seu tratamento homeopático", editado em Dresden, por Arnold, em duas partes, a primeira com 241 páginas e a segunda com 362 páginas. Em 1830 publicou as 3ª, 4ª, 5ª partes editadas em Dusseldorf, por Schaub. Em 1835 foi editada uma 2ª edição, aumentada das duas primeiras partes; uma segunda edição também aumentada da 3ª parte aparece em 1837; no ano seguinte, 1838, uma 2ª edição da quarta parte e em 1839 uma 2ª edição da quinta parte.

Poucos livros causaram tanta agitação no mundo médico como o Doenças Crônicas de Hahnemann. Se as doses infinitesimais foram duramente criticadas por seus adversários, entre eles muitos que

se intitulavam homeopatas, a concepção de que quase todas as doenças crônicas podiam ter sua origem nos assim chamados miasmas crônicos - Psora, Sycosis e Syphilis - tornou-se alvo dos mais irônicos ataques.

O ponto de partida para as idéias principais do livro foi a observação de que algumas doenças crônicas de origem venérea ou não podem ser aliviadas por remédios homeopáticos, mas não completamente curadas. Condições especiais, tais como erros sérios de dieta, frio, tempo úmido e tempestuoso, influências de temperamento etc, causavam um reaparecimento de problemas aparentemente corrigidos, muitas vezes acrescidos de novos e renitentes sintomas. Novos remédios, escolhidos o mais cuidadosamente possível "apenas açiam ligeira e imperfeitamente" por um curto período de tempo, até a próxima manifestação ser desencadeada por influências externas adversas. Por outro lado se as condições externas fossem favoráveis, clima, habitação, dieta, hábitos de vida, observava-se uma pausa notável. No entanto a moléstia crônica jamais era erradicada, piorando, ao contrário, de ano para ano, / frequentemente com os sintomas externos os mais variados.

Inicialmente pensou que esse fracasso era devido ao nº insuficiente de medicamentos disponíveis. Hahnemann não podia porém aceitar este raciocínio simplista e percebeu a conexão entre estas doenças e os miasmas crônicos.

"Tais pontos de vista em relação à origem de muitas das doenças crônicas como sendo provenientes da Psora já tinha sido enunciado por Hoffmann, antes do nascimento de Hahnemann, por Autentieth em 1808 e por seu discípulo Schonlein, e por Wenzel em 1825; a idéia não era absolutamente nova e Hahnemann tomou-a e / desenvolveu-a a uma tal extensão nem sonhada por seus predecessores nesta linha". (Hahnemann, *The founder of scientific therapeutics*, R. E. Dudgeon, M. D., E. Gould and son, 1882). Hahnemann comenta sobre as observações de Autenrieth, Professor universitário em Tubingen.

"Quando compilava minha primeira edição de Doenças Crônicas, não sabia a respeito dos experimentos de Autenrieth com a prática clínica, nas clínicas de Tübingen, em 1808. Mas o que ele diz a respeito das doenças após a expulsão local da sarna é, como vi então, simplesmente uma confirmação do que já havia encontrado / numa centena de outros autores". Critica a seguir sua terapêutica local, já que o referido autor acreditava ser impossível curar a sarna através de medicamentos internos.

A maior parte dos males era atribuída à Psora. "Psora é a / doença miasmática crônica mais antiga, mais universal, mais perniciosa e, no entanto, a menos conhecida que tem deformado na- / ções por milhares de anos". Sete-oitavos das doenças crônicas é atribuído à Psora. Em relação às doenças venéreas, percebe sagazmente terem origens diferentes. Hahnemann foi severamente reprovado por ousar desafiar a então em voga teoria de Hunter sobre a unidade das doenças sexuais. Repudia aqui também vivamente qualquer tratamento local e a remoção do cancro, citando contemporâneos célebres como John Hunter e o francês Fabre.

Os sintomas que indicam a Psora latente, a Psora manifesta, a Sycosis e a Syphillis são relacionados detalhadamente na Doenças Crônicas.

O mérito principal desta obra, além de mostrar os perigos e as desvantagens do tratamento puramente local ou parcial das doenças crônicas, consiste na indicação do tratamento das doenças miasmáticas através de medicamentos antimiasmáticos e também de englobar todas as moléstias não venéreas e verdadeiras num só / grupo, ou seja, numa só coença, que chama de Psora. Este pensamento de uma doença única é hipocrático e em nossos dias defendido pelo grande sábio e pensador médico brasileiro contemporâneo V. E. Maffei.



"Quando compilava minha primeira edição de Doenças Crônicas, não sabia a respeito dos experimentos de Autenrieth com a prática clínica, nas clínicas de Tübingen, em 1808. Mas o que ele diz a respeito das doenças após a expulsão local da sarna é, como vi então, simplesmente uma confirmação do que já havia encontrado / numa centena de outros autores". Critica a seguir sua terapêutica local, já que o referido autor acreditava ser impossível curar a sarna através de medicamentos internos.

A maior parte dos males era atribuída à Psora. "Psora é a / doença miasmática crônica mais antiga, mais universal, mais perniciosa e, no entanto, a menos conhecida que tem deformado na- / ções por milhares de anos". Sete-oitavos das doenças crônicas é atribuído à Psora. Em relação às doenças venéreas, percebe sagazmente terem origens diferentes. Hahnemann foi severamente reprovado por ousar desafiar a então em voga teoria de Hunter sobre a unidade das doenças sexuais. Repudia aqui também vivamente qualquer tratamento local e a remoção do cancro, citando contemporâneos célebres como John Hunter e o francês Fabre.

Os sintomas que indicam a Psora latente, a Psora manifesta, a Sycosis e a Syphillis são relacionados detalhadamente na Doenças Crônicas.

O mérito principal desta obra, além de mostrar os perigos e as desvantagens do tratamento puramente local ou parcial das doenças crônicas, consiste na indicação do tratamento das doenças miasmáticas através de medicamentos antimiasmáticos e também de englobar todas as moléstias não venéreas e verdadeiras num só / grupo, ou seja, numa só coença, que chama de Psora. Este pensamento de uma doença única é hipocrático e em nossos dias defendido pelo grande sábio e pensador médico brasileiro contemporâneo V. E. Maffei.



## KAR. GOTTLÖB FRANZ

Franz em 1813 era estudante de teologia, teve uma erupção de pele que foi inadequadamente tratada, tornando-o então uma pessoa doente. Tratava-se a longos anos e como não obtivesse resultado / resolveu desistir de toda e qualquer terapia.

Um amigo, que estudava medicina, chamou sua atenção para Hahnemann e sua terapia, e foi então inicialmente como paciente que ele veio ao Mestre.

Franz entusiasmou-se pelas longas conversas com Hahnemann e pelos resultados obtidos no seu tratamento que resolveu então estudar medicina.

Tinha um profundo conhecimento de botânica, era muito hábil na coleta de plantas medicinais onde quer que as pudesse encontrar e preparava-se para uso medicinal.

Tomou parte ativa na experimentação de medicamentos e foi um devotado discípulo do Mestre.

Estabeleceu-se mais tarde em Leipzig como médico homeopata.

Infelizmente seu entusiasmo foi diminuindo devido à sua doença crônica que foi se agravando e finalmente ele sucumbiu em 1835 após ter enviado muitas cartas suplicando ao Mestre que o salvasse.

## GUSTAV WILHELM GROSS

Gross nasceu a 6 de setembro de 1794 em Kaltenborn, próximo à Jüterbogk, era o filho mais velho do Pastor Johann Gottfried / Gross. Após ter tido educação elementar, de seu pai, a 29 de setembro de 1809 foi para a Escola de 1º grau de Naumburg, no Saale, onde ele permaneceu até o outono de 1813. Estudou medicina em Leipzig.

Como membro do grupo de experimentadores, ele fez a primeira experimentação com Chamomilla.

Sob a supervisão de Hahnemann ele dedicou sua excelente capacidade de observação, na obtenção de conhecimentos dos medicamentos a tal ponto, que poucos médicos homeopatas o possuíam.

Gross era taciturno, chegando às vezes até à rudeza social. A 6 de janeiro de 1817, ele se formou em Halle, e estabeleceu-se na Prússia, mas em consequência das novas leis médicas teve que submeter-se ao prescrito pelo estado entre 1817 e 1818.

Foi uma época difícil para o jovem médico de escassas posses, que na época vivia com a família na casa de um artesão.

Na Páscoa de 1818 obteve o grau final e dessa época até sua morte ele viveu e trabalhou em Jutenbogk.

Sua reputação tornou-se tão difundida no decorrer do tempo, através de suas curas com êxito e de seus escritos. As autoridades do Estado reconheceram seus trabalhos e o nomearam como membro da suprema Junta de Exame para médicos homeopatas.

Em 1822, seu amigo Stapf fundou o "Archiv für homeopathische Heil-Kunst", e ele tornou-se seu ativo colaborador.

Escreveu: "O livro dietético dos doentes e dos sãos"; "A ciência homeopática de cura e sua relação com o Estado"; "Regras para a mãe e seu filho"; além de dois volumes espessos de 1500 páginas cada um, de um repertório manuscrito, com adições feitas por Hahnemann; e críticas científicas de livros.

Quando o "Allgemeine homeopathische Zeitung", estava para ser fundado, o Dr. Rummel foi convidado para chefiá-lo, porém só concordou quando teve Gross e Hartmann para ajudá-lo e os três se complementaram de uma maneira muito feliz.

Ligou-se aos exageros das facções das altas potências e foi muito combatido por isto.

Sua filha sofreu uma alienação temporária e como Hahnemann não conseguiu curá-la, a dor profunda fez com que ele acusasse o Mestre de insuficiente capacidade médica.

Quando do segundo casamento de Hahnemann, Gross compôs um poema onde expressava seu jubilo, e a amizade novamente floresceu entre o Mestre e Gross.

Hahnemann atacou Moritz Muller por sua conduta e Gross como considerava profundamente a Muller, tentou perseverantemente mediar os dois.

Com o decorrer do tempo, um problema de fígado foi-lhe dando um desconforto cada vez maior até que veio a falecer a 18 de setembro de 1817, com apenas 53 anos. Deixou viúva, uma filha e dois filhos, um dos quais seguiu a carreira do pai.

#### FRANZ HARTMANN

Nasceu a 18/05/1796 em Delitzsch, e era filho de um professor primário, e aos 14 anos foi para a escola de primeiro grau / em Chemnitz. Em Chemnitz teve em Hornburg um especial amigo. Aos 18 anos foi estudar teologia em Leipzig, lá continuou sua amizade com Hornburg e através dele é que deixou a teologia para estudar medicina.

Frequentou a casa de Hahnenarr e fez parte do grupo de experimentações médicas, sendo um dos seus membros mais perspicazes.

Ficou em Leipzig por dois anos e meio e para escapar da animosidade dos outros alunos, contra aqueles que simpatizavam com a homeopatia, ele foi para a Universidade de Berlim a 29 de Setembro de 1817.

Voltou para Leipzig a 2 de março de 1819, qualificou-se em Jena, depois voltou para Leipzig.

Segundo as leis vigentes naquela época, ele deveria fazer / um exame oral, para o qual ele enviou uma proposta ao Conselheiro da Corte Rosen Muller; quando este último morreu Hartmann não repetiu a proposta e acabou sendo denunciado pelo Dr. Hohbruch, que em visita a um paciente descobriu medicamentos homeopáticos dados por Hartmann. O conselheiro médico Dr. Clarus, foi chamado e processado e este então escapou para Berlim, mas chegou muito tarde para o exame daquele ano.

Naquele mesmo ano perdeu o pai e seis semanas depois a mãe. Aí, completamente sozinho foi para Dresden e passou no requerido exame de Estado. Em 1821 estava apto à clinica, e o fez em Zschapau. Devido à pobreza do lugar acabou transferindo-se para / Leipzig em novembro de 1826. Mesmo lá não conseguia uma clientela rentável e inclinou-se ao trabalho literário.

Além de casos publicados no "Archiv" ele escreveu um livro sobre "Nux-vomica" (1828), depois outros sobre Chamomilla, Belladonna, Pulsatilla e Rhus toxicodendrum.

Em 1831 apareceu sua maior obra "A terapia das doenças agudas", com isto tentou facilitar a teoria para iniciantes e uma conciliação com os alopatas.

Hahnemann não concordou com esta obra e criticou de forma veemente. Hartmann entrou depois em ferrenho antagonismo com o Mestre.

Apesar de tudo é a ele que devemos as mais detalhadas e efetuosas descrições de Hahnemann durante o período de Leipzig.

Hartmann ocupou a vaga de médico no Hospital Homeopático e / depois que este fechou, dirigiu um dispensário.

Mais tarde, desenvolveu transtornos hepáticos, pulmonares e cardíacos e além disso passou a ter uma dolorosa elefantíase das pernas, ficando durante anos confinado a seu quarto e à sua cadeira e morreu a 10 de outubro de 1853.

#### CHRISTIAN GOTTLÖB KARL HORNBURG

Filho de um pobre fabricante de meias, nasceu em Hornburg a 18 de outubro de 1793, em Chemnitz.

Em 1813 foi para a Universidade de Leipzig estudar teologia, porém após seis meses retornou à sua casa, nas férias, como estudante de medicina.

Hornburg um entusiasta e apaixonado de Homeopatia, por muitas vezes escarneceu e ridicularizou a alopatia, e teve como consequência a sua não aprovação no exame de Estado; posteriormente foi enviada uma carta desabonadora de Universidade em Universidade e em qualquer lugar que tentasse o exame, ele era reprovado.

De uma capacidade inigualável para diagnosticar e para encontrar medicamentos, como nenhum outro. Como dizia seu amigo Hartmann "ele era um médico nato".

O Dr. Clarus foi quem incitou a punição de Hornburg por praticar sem o Certificado de exame prescrito.

Os contínuos aborrecimentos, as frequentes investigações legais em consequência das recorrentes denúncias de prática ilegal, finalmente perturbaram a sua saúde. A crise veio em 1831, com uma investigação criminal concernente ao tratamento de uma mulher que havia passado nas mãos de Hornburg com uma seríssima "inflamação da pleura", e este não conseguiu aliviá-la, foi então passar pelo Dr. Clarus, sendo que veio a falecer nove dias depois. Um severo inquérito foi realizado por dois anos, com frequentes interrogatórios na Côrte. Isto foi apelando a saúde de Hornburg, e quando finalmente foi dada a sentença e ele foi condenado à prisão, tornou-se então uma completa ruína física e três dias mais tarde uma hemotise recorrente e severa pôs fim aos seus sofrimentos a 28 de / janeiro de 1834, sendo que Franz pronunciou sua oração funeral.

CHRISTIAN FRIEDRICH LANGHAMMER.

Citado, por seu nome ser repetidamente mencionado na "Matéria Médica Pura", porém não tomou parte ativa no movimento homeopático, sendo uma figura inexpressiva.

ERNST FERDINAND RUCKERT.

Filho de um pastor, nasceu em Gron - Hemmersdorf, perto de / Herrnhut em 1795. Estudou inicialmente teologia durante um ano, / mas logo a seguir transferiu-se para a medicina. Estudou por três anos em Leipzig e durante este tempo foi aluno de Hahnemann. Como tal, previu numerosos medicamentos (Dulcemara, Aconitum, Rheum, / Rhus, Bryonia, Helleborus, Digitalis). Mais tarde ele estudou por mais dois anos em Dresden e Jena com o cirurgião veterinário Magister Lux de Leipzig. Ele é considerado o fundador de terapia homeopática veterinária.

Mudou-se de uma cidade para tentar fortuna e como não conseguiu ele desistiu inteiramente da medicina entre 1822-1829, aí / ele passou a ser tutor de algumas famílias nobres num Instituto Educacional em Livonia. Logo após o festival do jubileu de Hahnemann em 1829, ele voltou a Alemanha, e foi para Kothen onde o Mestre o reteve até a Páscoa de 1830.

Lá, ele escreveu sob a orientação de Hahnemann um repertório contendo todos os medicamentos mencionados nas "Doenças Crônicas". Aí então ele voltou a clinicar em Bautzen, depois Camenz e finalmente em Königsbrunn.

A 27 de julho de 1843, vinte e cinco dias após a morte do Mestre ele veio a falecer, aos 48 anos de idade. Dedicou seus últimos anos à propagação da causa homeopática através de seus escritos.

#### THEODOR JOHANNES RUCKERT

Irmão mais novo de Ernst, foi um homeopata "puro" e autor de numerosos trabalhos homeopáticos. Considerado um dos mais eminentes alunos em contacto direto com o mestre. Faleceu em 1885 aos 85 anos de idade. Foi inúmeras vezes elogiado por Hahnemann.

#### JOHANN ERNST STAPF

Nasceu em Naumburg a 9 de setembro de 1788. Seu pai Johann Gottfried Stapf, foi o primeiro pároco de Igreja Maria Madalena em Naumburg. Após a Instrução inicial dada por seu pai, ele aos 11 anos foi para a escola de Pforta onde seu avô materno era diretor, ficando até os 14 anos e depois até os 18 anos na escola de sua cidade natal.

Em 1806 para a Universidade de Leipzig estudar medicina, sendo aluno de Clarus e Rosenmüller. A 10 de junho de 1813 Stapf passou no exame de bacharelado, a 14/02 do ano seguinte no Rigorosum e a 06/abril sua tese de doutorado.

Em 1812, conhece o Organon e conseqüentemente Hahnemann, e em 1813 já o encontramos em ativa correspondência com o Mestre que já o encarregava de fazer experimentos com medicamentos.

Inicialmente experimentou Charomilla, Rhus tox, Pulsatilla, Nux vomica, China e Opium, depois Helebor niger e Camphora. Stapf provou nada menos que trinta e dois medicamentos.

A partir de 1822 Stapf publica o primeiro periódico homeopático "Archiv für die homiopathesche Heil Kunst", dirigindo-o sozinho até julho de 1836, quando Gustav Wilhelm Gross tornou-se seu co-editor. No jubileu de doutoramento de Hahnemann (1829) or-



ganizou a publicação do "Lessei Writtings" do Mestre. Juntamente com pequenos trabalhos ele também publicou suplementos de "Matéria Médica Pura" (1810 a 1822).

Morre aos 71 anos de idade a 11 de julho de 1860.

Com ele encerra-se os primeiros discípulos do "Bandeira de Ouro", discípulos diretos de Hahnemann.

#### W. E. WISLICENUS

Considerado por Hahnemann como um verdadeiro discípulo, publicou muitos artigos no "Archiv" de Stapf e praticou durante muitos anos em Eisenach, e veio a falecer a 14 de julho de 1864. Nos seus últimos anos teve que se retirar do convívio social e tornou-se quase um recluso.

#### KARL JULIUS AEGIDI

Nasceu a 14 de maio de 1795 em Krauten no este da Prússia.

No outono de 1820, enquanto fazia uma jornada oficial, ele foi arremessado fora de seu carro e recebeu uma severa contusão no ombro esquerdo. Através de uma sangria e de um tratamento anti-flogístico usual, os sintomas mais aflitivos foram removidos, porém a fraqueza e o peso no braço permaneceram, começando a tornar-se fino com severas dores locais, enquanto seu ombro e a articulação do cotovelo começaram a inchar.

Teve que abandonar a profissão e entregar-se aos cuidados de colegas para tratá-lo.

Após um ano o movimento do ombro baixou 1 1/2 polegada em relação ao sadio e o cotovelo afastou-se do corpo umas quatro polegadas. Foram introduzidos dois longos sedenhos (mecha de fios que se introduzia debaixo da pele para provocar supuração com objetivo terapêutico) foram introduzidos um no braço e outro no ombro durante quatro meses, sem resultado algum. Em maio de 1822 recorreu à cauterização, o primeiro resultado foi a cessação da dor com movimentação do braço até então impossível, mas no verão as velhas dores e distúrbios voltaram agravando-se para sempre.

Em janeiro de 1823, escreveu para Hahnemann após uma excessivamente dolorosa doença, e após algum tempo, foi totalmente curado pelo Mestre.

Ao fim de 1830 foi renovado para Tilsit como Médico Oficial Distrital, na posição de cirurgião do regimento.

Fundou com a condessa Von der Recke, em Dusseltchal, o primeiro Hospital Homeopático Infantil na Alemanha.

Aegidi rejeitava a "potencialização" e aceitava somente a diluição e com isso havia a necessidade de repetir as doses. Com essa vacilação ele acabou usando medicamentos duplos e influenciou a Hahnemann a hesitar e incluir duplos medicamentos, mas o Mestre em tempo viu o erro em que ia entrar e alterou novamente as passagens concernentes ao Organon.

Aegidi nos anos posteriores abandonou o uso domocinamento duplo e começou a usar as altas potências, entrando em íntima união com os amigos do "puro" movimento de Hahnemann.

Apesar disto na sua prática diária ele nem sempre agiu de acordo com os princípios da homeopatia.

CLEMENZ MARIA FRANZ VON BONNINGHAUSEN.

Nasceu a 12 de março de 1785 na fazenda de seus pais, Heringhaven, na província holandesa de Oberyssel, passou sua juventude no campo onde seu físico foi largamente desenvolvido, mas sua mente escassamente cultivada.

Aos 12 anos entrou para a escola secundária de Munster na Westphalia, e aos 18 anos foi para a Universidade Holandesa de Croninger, onde ele estudou lei por três anos. Obteve o grande doutor a 30 de agosto de 1806. Em 1807 ele acompanhou seu pai a Utrecht como representante do Comitê de Eleição de Oberyssel, que foi enviado a Luiz Bonaparte, o Rei da Holanda, como falava francês melhor do que seu pai, foi admitido como orador na audiência.

Após isso Bonninghausen subiu muito na Corte e quando Luiz Bonaparte abdicou a 1º de julho de 1810, ele caiu de posto, retornando então à fazenda de seu pai para dedicar-se à agricultura e ciências subsidiárias.

Casou-se em 1812 e em 1814 dirigia sua própria fazenda em Darup na Westphalia. Gostava de Botânica e como seu trabalho o

colocava em constante contacto com a flora indígena, publicou um trabalho sobre isso em 1824.

Em 1827 teve uma tuberculose supérativa e como não melhorava se escreveu uma carta de despedida a seu grande amigo Weihe que a este tempo já havia se tornado médico homeopata sem que Bonninghausen tivesse tomado conhecimento. Weihe consternado pediu-lhe para mudar uma descrição minuciosa do quadro que foi realizado e então enviou-lhe medicamentos homeopáticos com instruções; e para o fim do verão ele foi considerado curado.

Após isto começou a estudar homeopatia e muito cedo tornou-se um homeopata famoso.

A 11 de julho de 1843, nove dias após a morte do Mestre, foi-lhe concedido a autorização oficial para praticar medicina por Ordem do Gabinete do Rei Friedrich Wilhelm IV, sem passar por exame médico.

Foi um homeopata puramente Hahnemanniano. A Escola médica homeopática de Cleveland (USA), honrou-o a 1º de março de 1854 com o título de doutor em Medicina e o Imperador Napoleão III o nomeou Cavaleiro da Legião de Honor a 20 de abril de 1861. Teve em janeiro de 1864 um derrame cerebral e morre a 26 de janeiro de 1864 aos 79 anos de idade.

Teve dois filhos que também foram homeopatas, Karl que casou-se com a filha adotiva da viúva de Hahnemann e Friedrich que criança esteve cego por dois anos mais foi pronta e totalmente recuperado pela homeopatia dada por seu pai.

#### ERNST GEORG BARON VON BRUMOW

Nascido a 6 de abril de 1796 e filho mais velho de um alto oficial Saxônio, estudou leis e dedicou-se à homeopatia como escritor.

Primeiramente traduziu o "Organon" para o francês, sendo publicado em 1824, introduziu a tradução com um prefácio feito por ele mesmo, sendo um resumo da história da homeopatia e a doutrina essencial.

À ele se deve o avanço da teoria homeopática e da propagação na França, Itália, Inglaterra, Hungria, Polônia e Rússia. Traduziu também sobre os efeitos injuriosos do café e a "Materia Médica Pura" ele traduziu em latim.

A cisão com o Mestre aconteceu com as altas potências e as doenças crônicas.

Numa 2ª tradução do Organon ele declarou ser partidário de uma facção mais moderado e rejeitar as "Doenças Crônicas", isto fez então haver um rompimento total dele com o Mestre. Antes de Hahnemann morrer ele se reconciliou com o Mestre.

Morre em maio de 1845 aos 49 anos de idade.

#### CARL W. CASPARI

Nascido em Zachortau perto de Delitzsch, filho de um homem do campo, possuía uma excentricidade mental, que fez com que ele se tornasse intolerável para muitas pessoas. Fez muitas obras, sendo que algumas o Mestre e os homeopatas puros não concordaram.

#### HEINRICH AUGUST GERSDORFF

Nasceu a 18 de janeiro de 1793 em Herrnhut. Entrou como cadete da legião dos Austrian Chevaux e na Batalha de Leipzig foi ferido muitas vezes no braço esquerdo e na cabeça, o que o forçou a deixar o Serviço Militar.

Continuou então seus estudos de lei em Jena, obtendo seu doutoramento em 1817, neste mesmo ano ele entrou para o Serviço do Estado em Weimar.

Quando os júris foram introduzidos, ele foi selecionado para ser o primeiro presidente da Corte. Entre 1824 e 1825 teve sua atenção voltada para a homeopatia, porque teve de levar duas crianças suas para Hahnemann. Tanto quanto ele pode, promoveu a Homeopatia e morreu em 1870 aos 77 anos.

Seu filho Bruno tornou-se homeopata. Após muitos debates com seu pai ele se tornou convencido da Homeopatia. Tinha uma cárie ossea que foi curada pelo tratamento de seu pai, tendo sido destacado um grande pedaço de osso do braço. Mais tarde Bru-

no tornou-se um obstetra e ginecologista muito popular usando pa-  
ra operar somente a mão esquerda. Em 1849 removeu-se para Boston  
e seu pai foi com ele e lá ocupou uma cadeira na Universidade.  
LUDWIG GRIESELICH.

Nasceu a 9 de março de 1804, em Sinsheim no Grande Ducado /  
de Baden. Graduou-se como doutor em medicina em 1824 em cirurgia  
e obstetrícia. Era um apaixonado por Botânica e escreveu alguns  
trabalhos sobre ela.

Fundou um periódico a "Hygea, Periódico de Terapia".

O "Doenças Crônicas", fez dele um oponente aos "Hehmannia-  
nos", e atacou as "Altas Potências", mais do que os alopatas. /  
Foi um adepto político muito violento. Dirigiu o seu Hyges por /  
mais de 44 anos. Um dia resolveu passear a cavalo, e este arre-  
messou-o a um moinho de vento, morreu oito dias após a queda com  
três fraturas no crânio.

CARL GEORG CHRISTIAN HARTLAUB.

Filho de Philopp Erhardt Hertlaub, nasceu em Stollberg, per-  
to de Chemnitz, onde seu pai era Oficial Médico.

Entre muitos trabalhos publicados escreveu "Apresentação /  
Sistemática dos medicamentos antipsóricos", 1829-1830; "Matéria Mé-  
dica Pura", 1829; "Anais de Clínica homeopática", 1830-1833.

Morreu no princípio de sua maturidade.

HERMANN HARTLAUB.

O irmão mais moço, também nasceu em Stollberg a 18/dez/ /  
1807 e também tornou-se médico. Praticou homeopatia durante 54 a-  
nos e morreu a 18 de março de 1886 aos 79 anos. Foi considerado  
um homeopata "puro".

CARL HAUBOLD.

Nascido em 17 de abril de 1796, era filho do famoso profes-  
sor de Princípios e Canone da Catedral, Christian Haubould. De /  
1806 e 1815 estudou na Escola Nikolai e aos 19 anos entrou para  
a Universidade de Leipzig para estudar medicina. A 18 de setem-  
bro de 1821 passa nos exames de medicina e cirurgia.

Foi sempre um pacificador dentro da conflitante classe homeopática. Não concordou com a teoria de "Doenças Crônicas" e ficou sujeito à hostilidade silenciosa de Hahnemann.

Fez em 1833 a reconciliação de Hahnemann com os meio-homeopatas e o Mestre visitou o Hospital.

Morreu a 5 de julho de 1862, aos 62 anos de idade em Baden.

#### GEORG HEINRICH GOTTLIEB JAHR.

Nascido a 30 de janeiro de 1800 em Neudietendorf, estudou na escola primária de Niesky na Silesia e posteriormente tornou-se professor em Dusseldorf. Sua atenção cedo despertou para a homeopatia e procurou ampliar seus conhecimentos com o Dr. Aegidi.

A conselho deste último foi para Kotzen e Hahnemann o empregou para completar a 2ª edição de seu "Doenças Crônicas" e também para assentar os fundamentos de um repertório e uma enciclopédia de sintomas.

Hahnemann logo se queixou de sua precipitação e de sua natureza inquieta e leviana a qual fazia necessária uma cuidadosa supervisão. Jahr trabalhou como médico da Princesa Friedrich em substituição ao Dr. Aegidi, tornando-se desde então, este último, seu antagonista. Foi para a França e obteve permissão do Ministro Guizot para clinicar sem exame prévio. Escreveu numerosos trabalhos e publicou dois jornais homeopáticos na França. Na capital francesa teve contato íntimo com Hahnemann sendo um dos poucos homeopatas alemães em relacionamento pessoal com ele.

Foi um fiel seguidor da doutrina homeopática e quando o Mestre morreu, foi juntamente com Dr. Crosenio citado por madame Hahnemann no dia da morte de seu marido, tendo os dois como testemunha no atestado de óbito.

Quando a guerra Franco-Germânica rompeu em 1870, Jahr teve que deixar Paris apesar dos seus 70 anos de idade. Voltou para

Brussels e não obtava permissão para ensinar, ele não tinha nenhuma espécie de certificado acadêmico para satisfazer os regulamentos da Bélgica.

Acabou vivendo na mais indigente circunstância na Alemanha e a sociedade do "Dispensário Hahnemann", emitiu um apelo a todos médicos homeopatas da Bélgica para obter uma remuneração anual através de uma subscrição pública e assim salvá-lo de uma terrível necessidade.

Morreu a 11 de julho de 1875.

TRAUGOTT KRETSCHMER.

Operante como tradutor tornou-se médico em 1809.

GOTTFRIED IHMANN.

Como tantos outros transferiu-se da velha Escola para a Homeopatia. A 29/julho/1832, visitou Hahnemann em Kothen, para tratar de sua esposa e dedicar-se ao estudo da homeopatia, tornando-se assistente de Hahnemann.

Não se dedicou à propagação da homeopatia, mas sim, exclusivamente ao seu trabalho profissional. Morreu aos 77 anos a 9 de janeiro de 1865.

GEORG AUGUST HEINRICH MÜHLENBEIN.

Nasceu em Königsutter a 15 de outubro de 1764, e estudou medicina e química em Helmstadt em 1784. A 2 de novembro de 1789 graduou-se com uma tese sobre tifo.

Em 1790 encontrou Hahnemann pela primeira vez, porém em 1822 é que resolveu estudar Matéria Médica e a homeopatia.

De 1822 até o 50º aniversário de seu doutoramento ele só fez tratamentos homeopáticos. Nos seus últimos anos ele empreendeu a experimentação dos medicamentos. Ele foi um homeopata "Puro", sem medo e com vontade poderosa, disse Rummel.

MORITZ WILHAELM MÜLLER.

Um dos mais inteligentes defensores da homeopatia no tempo de Hahnemann, porém ele foi um dos "Meio-homeopatas" nas severas e intolerantemente atacado pelo Mestre.

Nasceu em Klebitz a 11 de agosto de 1784 filho do Reitor Wilhelm Muller. Foi o diretor e fundador do Hospital Homeopático e morreu a 24 de setembro de 1849. Seu filho Dr. Cloter Muller, seguiu os passos do pai e mesmo durante sua vida distinguiu-se não somente como habilidoso médico mas também como vigoroso e hábil escritor em nome da homeopatia.

GOTTLIEB MARTIN WILHELM LUDWIG RAU.

Nascido a 3 de outubro de 1779 em Erlangen, filho de um professor de Teologia, estudou medicina aos 18 anos e aos 22 anos já ocupou o cargo de Professor Universitário. Desde o início dedicou-se á obstetricia, uma matéria de pouco significado na época, tendo adquirido grande experiência e habilidade.

Após 22 anos de prática alopática começou a experimentar homeopatia. Morreu a 22 de setembro de 1840.

FRIEDRICH JACOB RUMMEL.

Rummel veio de Lauchstedt, nasceu a 26 de abril de 1793 e era filho de um mercador e agente do correio. Doutourou-se em Medicina em 1815. Fundou juntamente com Hartmann e Gross o "Allgemeine Homoeopathische Zeitung", e por 22 anos imprimiu a sua marca neste periódico homeopático. Morreu a 10 de outubro de 1854.

GEORG AUGUST BENJAMIN SCHWEIKERT.

Nascido a 25 de setembro de 1774 e filho do Pastor de Ankulm.

Era sobrinho de Loder, um famoso professor de Anatomia e Cirurgia e conheceu a Hufeland que era Professor de Matéria Médica.

Somente tornou contacto com a homeopatia aos 46 anos e / aos 51 anos declarou-se homeopata. Fundou um periódico que dirigiu por 6 anos e de 1834 a 1836 dirigiu o Hospital Homeopático. Morreu a 15 de dezembro de 1845.

KARL FRIEDRICH TRINKS.

Nascido em Eythra a 8 de outubro de 1800. Em Dresden Trinks associou-se a Vrunnow, o advogado Mossdorf irmão do /



genro de Hahnemann, um atuário, Albrecht, e o Dr. Wolf e Schwarz; estes seis honens formaram o ponto de partida para a propagação das teorias homeopáticas na capital Saxônica. Foi um dos que foi contra o "Doenças Crônicas". Faleceu a 15 de julho de / 1868.

#### CONSTANTINE HERING.

Nasceu a 1º de janeiro de 1800, em Uechatz na Saxonia, seus primeiros anos escolares foram em Zittau.

Hering era aluno do Dr. Robbi, e o editor Baumgartner havia pedido ao referido médico para escrever um livro contra Hahnemann e a "Heresia" Homeopática. Porém o Dr. Robbi como não tinha tempo declinou do pedido e indicou a Hering que na ocasião era seu assistente.

Hering fez um cuidadoso estudo da homeopatia com provas e experimentações e ao final ele anunciou sem reservas a sua conversão à homeopatia. Defendeu sua tese de doutoramento a 23 de março de 1826 sobre a Medicina do futuro.

Em 1827 Hering partiu com seu primo para Surinan. Depois / instalou-se na Filadelfia e em 1835 fundou em Allentown a "Academia Norte Americana de Cura Homeopática". Em 1845 voltou à Saxônia e lá permaneceu por um ano. Voltou para os Estados Unidos e fundou em 1848 o "Hahnemann Medical Collegge" na Filadelfia / no qual até 1869 foi professor de Matéria Médica.

"Homeopathic Domestic Phisician", que apareceu inicialmente em 1835 foi um benefício para o mundo homeopático. Até a morte de Hahnemann, Hering manteve em contínuo contacto com / ele. Sua Matéria Médica em 10 volumes foi editada postumamente. Morreu a 23 de julho de 1880.

RELAÇÃO DE TRADUÇÕES FEITAS POR HAHNEMANN

DO INGLÊS

1777. STEDTMANN'S PHYSIOLOGICAL ESSAYS AND OBSERVATIONS. Leipsig, Muller.
1777. NUGENT'S ESSAY ON HYDROPHOBIA. Leipsig, Muller.
1777. FALCONER ON WATER AND WARM BATHS. Leipsig, Hilscher.
1777. BALL'S MODERN PRACTICE OF PHYSIC. Leipsig, 2 vols.
1789. HISTORY OF THE LIVES OF ABELARD AND HELOISE. Leipsig, Weygand.
1790. INQUIRY INTO THE NATURE, CAUSES AND CURE OF CONSUMPTION OF THE LUNGS. Leipsig, Weygand.
1790. A TREATISE ON THE MATERIA MEDICA. William Cullen. Leipsig, Schweikert, 2 vols.
1791. JOHN GRIGG'S ADVICE TO THE FEMALE SEX IN PREGNANCY AND LYING IN WITH DIRECTIONS ON THE MANAGEMENT OF CHILDREN. Leipsig, Weygand.
- 1790-91. ARTHUR YOUNG'S ANNALS OF AGRICULTURE. Leipsig, Crusius, 2 vols.
1791. DONALD MONRO'S MEDICAL AND PHARMACEUTICAL CHEMISTRY. Leipsig, 2 vols.
1791. EDWARD RIGBY'S CHEMICAL OBSERVATION ON SUGAR. Dresden, Walter.
- 1797-8. EDINBURGH DISPENSATORY. Leipsig, Fleischer, 2 vols.
- 1797-8. W. TAPLIN'S EQUERRY, OR MODERN VETERINARY MEDICINE. Leipsig, 2 vols.
1800. HOME'S PRACTICAL OBSERVATIONS ON THE CURE OF STRICTURES OF THE URETHRA BY CAUSTICS. Leipsig, Fleischer.
1800. THESAURUS MEDICAMINUM; A New Collection of Medical Prescriptions, Distributed into Twelve Classes, and Accompanied with Pharmaceutical Remarks, etc. Leipsig, Fleischer. (This is the book of which Hahnemann wrote a preface ridiculing the body of the book).

DO LATIM

1806. MATÉRIA MÉDICA DE ALBRECHT VON HALLER. Leipzig, Steinaker.

DO FRANCÊS

1784. A ARTE DE DEMARCHY DA MANUFATURA DE PRODUTOS QUÍMICOS. Com/ suplemento de Struve. Leipzig, Crusius, 2 vols.

1785. A ARTE DE DEMARCHY DA DESTILAÇÃO DE SOLUÇÃO. Leipzig, Crusius, 2 vols.

1787. A ARTE DE DEMARCHY DA MANUFATURA DO VINAGRE. Com anotações/ de Struve. Leipzig, Crusius.

1787. SINAIS DA PUREZA E ADULTERAÇÃO DE DROGAS. Por J.B. van den/ Sande. Dresden, Walther.

1790-91. ENSAIO ANALÍTICO DE METHERIE SOBRE O AR PURO, E OS DIFF= RENTES TIPOS DE AR. Leipzig, Crusius, 2 vols.

1796. LIVRO DE BOLSOC PARA MÃES. J.J. Rousseau sobre a educação / das crianças, incluído no título anterior. Leipzig, Fleischer, segunda edição em 1804.

DO ITALIANO

1790. A ARTE DE FABBRONI DE FAZER VINHO. Leipzig, Barth.

ESCRITOS ORIGINAIS, LIVROS, ENSAIOS E ARTIGOS.

1779. TESE INAUGURAL. Defendida em 10 de agosto de 1779. Erlangen. Ellrodtianis.
1782. PEQUENOS ENSAIOS, publicacos no Jornal de Kneb. Quedlirburg
1783. ARTIGOS NO SAMMLUNG PARA MÉDICOS. Leipsig. Weygand. 1783-7.
1784. ORIENTAÇÕES PARA A CURA DE VELHAS FERIDAS E ÚLCERAS, Etc./  
Leipsig, Crusius.
1786. SOBRE O ENVENENAMENTO POR ARSENICO, SEU TRATAMENTO E DETEC  
ÇÃO JUDICIAL. Leipsig, Crusius.
1787. TRATADO SOBRE AS PREVENÇÕES EXISTENTES CONTRA A QUEIMA DO/  
CARVÃO; e uma Maneira de Melhora deste Combustível, e seu Emprê  
go no Aquecimento dos Fornos de Padeiros. Dresden, Walther.
1787. SOBRE AS DIFICULDADES DA PREPARAÇÃO DA SODA PELA POTASSA F  
PELO SAL DE COZINHA. Em Anais de Química de Crell.
1788. SOBRE A INFLUÊNCIA DE CERTOS GASES NA FERMENTAÇÃO DO VINHO.  
Em Anais de Química de Crell.
1788. SOBRE O TESTE DO VINHO POR FERRO E CHUMBO. Em Anais de /  
Crell, vol. 1, pg. 4.
1788. RELATIVO À BILE E PEDRAS NA YESÍCULA BILIAR. Em Anais de /  
Crell, vol. 2, pg. 10.
1788. ENSAIO SOBRE UM NOVO AGENTE NA PREVENÇÃO DA PUTREFAÇÃO. Em  
Anais de Crell, vol. 2, pg. 12. Também no Jornal de Medicina  
Paris, Vol. 81.
1789. EXPERIMENTOS MAU SUCEDIDOS COM ALGUMAS NOVAS DESCOBERTAS./  
Em Anais de Química de Crell, vol. 1, pg. 3.
1789. CARTA A L. CRELL SOBRE A BARITA. Em Anais de Química de /  
Crell, vol. 1, pg. 8.
1789. DESCOBERTA DE UM NOVO CONSTITUINTE NA GRAFITA. Em Anais de  
Crell, vol. 2, pg. 10.
1789. OBSERVAÇÕES SOBRE AS PROPRIEDADES ADSTRINGENTES DE PLANTAS.  
Em Anais de Crell, vol. 4, pg. 10.
1789. MODELO EXATO DE PREPARAÇÃO DO MERCÚRIO SOLÚVEL. Na Nova /  
Consolheiro literário para Médicos, Halle, 1789, e em Nova Revis  
ta de Baldinger para Médicos, vol. 11, pg. 5.

1789. INSTRUÇÕES PARA CIRURGIÕES COM RESPEITO ÀS DOENÇAS VENÉREAS; JUNTO COM UMA NOVA PREPARAÇÃO MERCURIAL. Leipzig, Crusius. Também em TRADUÇÕES DOS ESCRITOS MENORES DE DUDGEON.
1790. MODO COMPLETO DE PREPARAÇÃO DO MERCÚRIO SOLÚVEL. Anais de Crell, vol. 2, pg. 8.
1790. NOTAS A CRELL SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS. Crell, Anais, vol. 1, pg. 3.
1791. INSOLUBILIDADE DE ALGUNS METAIS E SEUS ÓXIDOS EM AMÔNIA / CAUSTICA. Anais de Crell, vol. 2, pg. 8.
1791. SOBRE O MELHOR MÉTODO DE PREVENÇÃO DE SALIVAÇÃO E OS EFFETOS DESTRUTIVOS DO MERCÚRIO. Livro Médico de Blumenbach, vol. 3, pg. 3.
1792. SOBRE A PREPARAÇÃO DOS SAIS DE GLAUBER CONFORME O MÉTODO / DE BALLEM. Anais de Crell, pg. 1.
1792. SOBRE A ARTE DE TESTAR O VINHO. Arquivos de Medicina de / Scherf, vol. 3.
1792. O AMIGO DA SAÚDE. Vol. 1. Leipzig, Fleischer. Vol. 2. Leipzig, Crusius, Consiste de una Série de Pequenos Ensaios sobre / Assuntos Médicos. Escritos Menores de Dudgeon. Stapf, Kl. Med. Schrift.
- 1793-99. LEXICON FARMACÊUTICO. Leipzig, Crusius, em 4 vols.
1793. COMENTÁRIOS SOBRE O TESTE DE VINHO DE WIRTEMBERG E DE HAHNEMANN. Na Gazeta Literária Germânica, nº 79.
1793. PREPARAÇÃO DO 'CASSEL' AMARELO. Erfurt. Também em Act. Acad. Scient. Erfurt, 1794.
1794. SOBRE O TESTE PARA O VINHO DE HAHNEMANN E O NOVO 'PROBATORIIUS FORTIOR' DE BEBIDAS ALCOÓLICAS. Jornal de Farmácia de / Tromsdorf, vol. 2. Anais de Crell, vol. 1.
1795. SOBRE A 'CRUSTA LACTEA'. Biblioteca de Medicina de Blumenbach, vol. 3.
1796. NARRAÇÃO DE KLOCKENBRING DURANTE SUA INSANIDADE. Em Revista Mensal Germânica, Fevereiro, 1796. Escritos Menores.
1796. ENSAIO SOBRE UM NOVO PRINCÍPIO PARA VERIFICAÇÃO DOS PODERES CURATIVOS DE DROGAS. Jornal para Médicos Praticantes de / Hufelanc, vol. 2, pgs. 3, 4. Escritos Menores. Esta foi a primeira publicação do novo princípio da Homeopatia.

1797. ALGO ACERCA DA PULVERIZAÇÃO DAS SEMENTES DE IGNATIA. Em *Jornal de Farmácia de Tromsdorf*, vol. 5, pg. 1.
1797. SÃO OS OBSTÁCULOS, INSUPERÁVEIS PARA O ALCANCE DE SIMPLICIDADE E CERTEZA NA PRÁTICA DA MEDICINA? *Jornal de Hufeland*, vol. 4, pg. 4. *Escritos Menores*. *Brit. Jour. Hom.*, vol. 2.
1797. UM CASO DE COLICODYNIA RAPIDAMENTE CURADO. *Jornal de Hufeland*, vol. 3, pg. 1. *Escritos Menores de Dudgeon*.
1798. ANTÍDOTOS DE ALGUMAS SUBSTÂNCIAS VEGETAIS HERÓICAS. *Jornal de Hufeland*, vol. 5, pg. 1. *Escritos Menores*.
1798. ALGUNS TIPOS DE FEBRES CONTINUADAS E REMITENTES. *Jornal de Hufeland*, vol. 5, pg. 1. *Escritos Menores*.
1798. ALGUMAS DOENÇAS PERIÓDICAS E SEMANAIS. *Jornal de Hufeland*, vol. 5, pg. 1. *Escritos Menores*.
1800. PREFÁCIO AO THESAURUS MEDICAMINUM. Leipzig, Fleisher. *Escritos Menores*. (Este é o prefácio no qual ele condena o livro).
1801. OBSERVAÇÕES SOBRE OS TRÊS MÉTODOS DE TRATAMENTO ATUAIS. / *Jornal de Hufeland*, vol. 11, pg. 4. *Stapf'skl. Med. Schrift*.
1801. ENSAIO SOBRE PEQUENAS DOSES DE MEDICAMENTOS E DE BELLADONNA EM PARTICULAR. *Jornal de Hufeland*, vol. 13, pg. 2. *Escritos Menores*.
1801. FRAGMENTÁRIAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS ELEMENTOS DE MEDICINA / DE BROWN. *Jornal de Hufeland*, vol. 12, pg. 2. *Escritos Menores*.
1801. VISÃO DO PROFISSIONAL LIBERAL NO INÍCIO DO SÉCULO DEZENOVE. *Reichs Anzeiger*, nº 32. *Escritos Menores*.
1801. CURA E PREVENÇÃO DA FEBRE ESCARLATE. Gotha. Becker. Editado por Buchner, e reimpresso em 1844. *Escritos Menores*.
1803. SOBRE UM REMÉDIO PROPOSTO PARA HIDROFOBIA. Em *Reichs Anzeiger*, nº 71. *Escritos Menores*.
1803. SOBRE OS EFEITOS DO CAFÉ. Leipzig, Steinacker. *Escritos Menores*; *Am. Jour. Hom.*, Junho, 1835; *Hom. Exam.*, Agosto, 1840. / Traduzido para o Francês por Brunnow, e publicado em Dresden, 1842; para o Dinamarquês por Lund, Copenhagen, 1827; para o Hungaro por Paul Balogh, Pesth, 1829; para o Russo por Dr. A. Petersen; também para o Espanhol e Italiano; em 1855 para o Inglês por Mrs. Epps, e publicado no livro "Progressos da Homeopatia", London, 1855. Trad. por W.L. Breyfogle, Louisville, Ky., /

1805. FRAGMENTA DE VIRIBUS MEDICAMENTORUM POSITIVIS SIVE IN SA -  
NO CORPORE HUMANO OBSERVATIS. Leipsig, Barth, 2 parts. (Primeira  
coleção de Drogas Experimentadas no Corpo São). Foi publicado /  
num volume em 1834, editado por F.F. Quin, de Londres.
1805. ESCULÁPIO NA BALANÇA. Dresden. Arnold. Escritos Menores. /  
Brit. Jour. Hom., vol. 3. Hom. Pionner. Schweikert's Zeitung, vol.  
1, 1830. Trad. para o Dinamarquês por Lund.
1806. OBJEÇÕES ÀS SUBSTITUIÇÕES PROPOSTAS PARA A CINCHONA, E ÀS/  
SUCCEDANEA EM GERAL. Em Reichs Anzeiger, nº 57. Escritos Meno -  
res.
1806. SUBSTITUIÇÕES CONCERNENTES PARA O QUININO. Jornal de Hufe -  
land, vol. 23.
1806. O QUE SÃO VENENOS? O QUE SÃO MEDICAMENTOS? Jornal de Hufe -  
land, vol 24, pg. 3.
1806. FEBRE ESCARLATE E PUPURA MILIARIS, DUAS DOENÇAS DIFERENTES.  
Jornal de Hufeland, vol. 17, pg. 1.
1806. MEDICINA DE EXPERIÊNCIA. Berlin. Wittig. Jornal de Hufeland  
vol. 22, pg. 3. Escritos Menores. Brit. Jour. Hom., vol. 1.
1808. SOBRE O VALOR DOS SISTEMAS ESPECULATIVOS DE MEDICINA, ESPE -  
CIALMENTE EM COEXÃO COM OS VÁRIOS SISTEMAS DE PRÁTICA. Allge -  
meine Anzeiger. Escritos Menores. Brit. Jour. Hom., vol. 2. Hom.  
Exam., 1840. Am. Jour. Hom., Fevereiro, 1835. Hom. Pionner.
1808. FRAGMENTO DE CARTA A UM MÉDICO DE ALTA REPUTAÇÃO SOBRE A  
GRANDE NECESSIDADE DE UMA REGENERAÇÃO EM MEDICINA. Em Allgemei -  
ne Anzeiger, nº 343. Escritos Menores. Hom. Exam., Sept., 1840.  
Hom. Pionner. (Carta a Hufeland).
1808. INDICAÇÕES DO EMPRÉGO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA PRÁ -  
TICA COMUM. Jornal de Hufeland, vol. 26, pg. 2; também nas pri -  
meiras três edições do Organon. Trad. de Dudgeon do Organon.
1808. SOBRE A ATUAL NECESSIDADE DE MEDICINAS ALIENÍGENAS. Allge -  
meine Anzeiger, nº 207. Escritos Menores.
1808. SOBRE A SUBSTITUIÇÃO PARA DROGAS ESTRANHAS, E SOBRE O RE -  
CENTE ANÚNCIO DA FACULDADE DE MEDICINA EM VIENA RELATIVO À /  
EXCESSIVA INUTILIDADE DAS ÚLTIMAS. Allgemeine Anzeiger, nº 327.  
Escritos Menores.
1808. OBSERVAÇÕES SOBRE A FEBRE ESCARLATE. Allgemeine Anzeiger,  
nº 160. Escritos Menores.

1808. RÉPLICA À QUESTÃO ACERCA DA PROFILAXIA DA FEBRE ESCARLATE. *Jornal de Hufeland*, vol. 27, pg. 4.
1809. À UM CANDIDATO PARA O GRAU DE M. D. *Allgemeine Anzeiger*, nº 227. *Escritos Menores*.
1809. SINAIS DOS TEMPOS NO SISTEMA ORDINÁRIO DE MEDICINA. *Allgemeine Anzeiger*, nº 326. *Escritos Menores*.
1809. SOBRE A FEBRE PREDOMINANTE. *Allgemeine Anzeiger*, nº 261. *Escritos Menores*.
1810. ORGANON DA MEDICINA RACIONAL. Dresden. Arnold, 2ª ed., 1819; 3ª ed., 1824; 4ª ed., 1829; 5ª ed., 1833. Trad. para o Francês / por Brunnow, e publicado em Dresden por Arnold em 1824; 2ª ed. / do mesmo, 1832. Trad. para o Hungaro em 1830, Pesth, Ottonal. Trad. francesa de Dr. Jourdan, Paris, Bailliere, 1832; também / em 1834; 3ª ed. do mesmo, 1845; 4ª, 1873. Em 1833 traduzido pela 4ª ed. Germânica por Chas. H. Devriant, com notas de Sam'l Stratton. Dublin, London, Edinburgh. Trad. por Dr. Liedbeck para o suéco, Stockholm, 1836. Em 1840, para o Russo por Wratzky; para o Russo por Sarokin em 1887-90. Para o Espanhol por Sanllehy, Madri; para o Espanhol em 1853 / por Valero. Para o Italiano por Guranta, e também por Francesco Romano. A 6ª ed. Germânica foi editada por Lutze, Koethen, 1865. Em 1849 por Dudgeon para o Inglês da 5ª ed. London, Headland. Em 1836 a 1ª Americana pela tradução Inglesa de 1833, foi publicada por Allentown Academy. 1843, 2ª ed. Americana, New York, Radde. 1849, 3ª ed. Americana, New York, Radde. 1869, 4ª ed. / Americana, New York, Radde. Em 1876 foi retraduzido por Conrad/Wesselhoeft, de Boston, e publicado por Boericke & Tafel. Esta / é a 5ª ed. Americana da 5ª ed. Germânica. Nova edição por Dudgeon, com um Apêndice. Londres, 1893. Trad. de Fincke, *Jornal de Homeopatas*, New York, 1889. Veja também *Cal. Hom' th*, vol. 9, pg. 337.
1811. MATERIA MEDICA PURA. Dresden. Arnold. 6 vols. Vol. 1, 1811; vol. 2, 1816; vol. 3, 1817; vol. 4, 1818; vol. 5, 1819; vol. 6,



1821. 2ª edição: Vol. 1, 1822; vol. 2, 1824; vol. 3, 1825; vol. 4, 1825; vol. 5, 1826; vol. 6, 1827. 3ª edição: 1830. Vol. 2, 1833. Somente dois volumes foram publicados nesta edição.
- Em 1825 trad. para o Italiano por Romani, Naples, Nobile.
- Em 1826 uma edição em latin foi publicada em Leipsig por Brunnow, Stapf e Gross, contendo também o Viribus.
- Trad. em 1828 para o Francês por Bigel. Varsovie. Para o Francês por Jourdan em 1834. Paris, Bailliere. Em 1877 por Drs. Simon para o Francês.
- Em 1840 o Dr. Guarin começou a trad. para o Inglês em Londres, mas quando o vol. 1 foi publicado foi destruído pelo fogo. Nenhum outro foi publicado.
- Trad. por Hempel em 1846. New York. Radde.
- Uma 'Hahnemann Materia Medica' por Drysdale, Black, Dudgeon e Hughes, publicada em Londres em 1852; 3 partes publicadas.
- Para o Italiano por Dadea em 1873. Turin. 2 vols.
1880. Trad. por Dudgeon. Londres. 2 vols. com suplemento de Hughes.
1880. Trad. por Arndt. Med. Counselor, vols. 3, 4, 5.
1812. SOBRE A UTILIZAÇÃO DO HELLBORUS PELOS ANTIGOS. Leipsig, / Tauchnitz. Tese à faculdade de Leipsig. Também em Escritos Menores.
1813. ALMA DA DOUTRINA HOMEOPÁTICA DO MEDICAMENTO. Em Allgemeine Anzeiger, Março de 1813. Vol. 2 da Materia Medica Pura. Escritos Menores. Com um panfleto em Nova York por Hans Birch Gram / em 1825. Trad. por Ad. Lippe e, 1878, e publicado em O Organon, um Jornal Hom. Exam., Outubro de 1840. Também trad. por G. M. / Scott, Londres, Glasgow, 1838. Trad. por Lund para o Dinamarquês.
1814. TRATAMENTO DA FEBRE TIFÓIDE PREDOMINANTE ATUALMENTE. Allgemeine Anzeiger, nº 6. Escritos Menores.
1816. DOENÇAS VENÉREAS E SEU TRATAMENTO IMPRÓPRIO. Allgemeine Anzeiger, nº 211. Escritos Menores.
1816. TRATAMENTO DE QUEIMADURAS. Resposta ao Dr. Deondi. Em Allgemeiner Anzeiger, nºs. 156, 204. Escritos Menores.

1819. SOBRE A DESCARIDADE AOS SUICIDAS. Allgemeine Anzeiger, nº 144. Escritos Menores.
1820. SOBRE A PREPARAÇÃO E AVIAMENTO DE MEDICAMENTOS PELOS MÉDICOS HOMEOPATAS. Publicado primeiramente em Escritos Menores de Hahnemann, de Stapf. Também nos Escritos Menores, de Dudgeon.
1821. TRATAMENTO DA PURPURA MILIARIS. Allgemeine Anzeiger, nº 26. Escritos Menores.
1825. COMO PODE A HOMEOPATIA ERRADICAR MAIS SEGURAMENTE? Allgemeine Anzeiger, nº 227. Escritos Menores.
1825. CONHECIMENTO PARA A VERDADE PROCURADA. Publicado na Materia Medica Pura, sob o título: Com Pude, Pequenas Doses de Tais Medicamentos muitíssimo Atenuados como Empregados na Homeopatia, suavemente Possuir Grande Poder? Allgemeine Anzeiger, nº 194. Escritos Menores. Hom. Pioneer. Brit. Jor. Hom., vol. 2.
1828. DOENÇAS CRÔNICAS, SUA NATUREZA E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO. / Dresden e Leipzig. Arnold. Vols. 1, 2, 3; vol. 4, 1830.  
2ª ed. Dusseldorf. Schaub. Vols. 1, 2, 1835; vol. 3, 1837; vol. 4, 1838; vol. 5, 1839.  
Trad. para o Francês por Jourdan. Paris, 1832. 2ª ed. da mesma, / de 1846. Para o Francês por Bigel. Editado por Des Guidi em 1832. Para o Inglês do Francês, editado por G.M. Scott. Glasgow, 1842. Para o Italiano por Belluomini. Teramo, 1832-7. 4 vols.  
Em 1849 para o Italiano por Villanera. Madri.  
Em 1845 por Hempel para o Inglês. New York. Radde. 5 vols.  
Reimpressão do vol. 1 em Med. Advance, vol. 22, 1889.  
Em 1849 da 5ª ed. Germanica para o Inglês editado por L.H. Tafel. Baericke & Tafel. Filadelfia.
1829. CARTAS DE HAHNEMANN AO DR. SCHRETER. New Archives of Stapf. vol. 23.
1829. CARTA A KORSAKOFF ACERCA DA IMPREGNAÇÃO DE GLÓBULOS COM MEDICAMENTOS. Stapf's Archives. Vol. 8, pg. 2. Escritos Menores.
1829. ESCRITOS MÉDICOS MENORES DE HAHNEMANN. Reunido por Stapf. / Dresden, Arnold. Se não fosse por este livro conheceríamos pouco dos ensaios de Hahnemann. Há a maior parte traduzido e publicado na edição de Dudgeon dos Escritos Menores, dos quais há uma edição Inglesa e outra Americana.

1819. SOBRE A DESCARIDADE AOS SUICIDAS. Allgemeine Anzeiger, nº 144. Escritos Menores.
1820. SOBRE A PREPARAÇÃO E AVIAMENTO DE MEDICAMENTOS PELOS MÉDICOS HOMEOPATAS. Publicado primeiramente em Escritos Menores de Hahnemann, de Stapf. Também nos Escritos Menores, de Dudgeon.
1821. TRATAMENTO DA PURPURA MILIARIS. Allgemeine Anzeiger, nº 26. Escritos Menores.
1825. COMO PODE A HOMEOPATIA ERRADICAR MAIS SEGURAMENTE? Allgemeine Anzeiger, nº 227. Escritos Menores.
1825. CONHECIMENTO PARA A VERDADE PROCURADA. Publicado na Materia Medica Pura, sob o título: Com Podes, Pequenas Doses de Tais Medicamentos muitíssimo Atenuados como Empregados na Homeopatia, suavemente Possuir Grande Poder? Allgemeine Anzeiger, nº 194. Escritos Menores. Hom. Pioneer. Brit. Jour. Hom., vol. 2.
1828. DOENÇAS CRÔNICAS, SUA NATUREZA E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO. / Dresden e Leipzig. Arnold. Vols. 1, 2, 3; vol. 4, 1830.  
2ª ed. Dusseldorf. Schaub. Vols. 1, 2, 1835; vol. 3, 1837; vol. 4, 1838; vol. 5, 1839.  
Trad. para o Francês por Jourdan. Paris, 1832. 2ª ed. da mesma, / de 1846. Para o Francês por Bigel. Editado por Des Guidi em 1832. Para o Inglês do Francês, editado por G.M. Scott. Glasgow, 1842. Para o Italiano por Belluomini. Teramo, 1832-7. 4 vols.  
Em 1849 para o Italiano por Villanera. Madri.  
Em 1845 por Hempel para o Inglês. New York. Radde. 5 vols.  
Reimpressão do vol. 1 em Med. Advance, vol. 22, 1889.  
Em 1849 da 5ª ed. Germanica para o Inglês editado por L.H. Tafel. Boericke & Tafel. Filadelfia.
1829. CARTAS DE HAHNEMANN AO DR. SCHRETER. New Archives of Stapf. vol. 23.
1829. CARTA A KORSAKOFF ACERCA DA IMPREGNAÇÃO DE GLÓBULOS COM MEDICAMENTOS. Stapf's Archives. Vol. 8, pg. 2. Escritos Menores.
1829. ESCRITOS MÉDICOS MENORES DE HAHNEMANN. Reunido por Stapf. / Dresden, Arnold. Se não fosse por este livro conheceríamos pouco dos ensaios de Hahnemann. Há a maior parte traduzido e publicado na edição de Dudgeon dos Escritos Menores, dos quais há uma edição Inglesa e outra Americana.

1831. ALOPATIA, UMA PALAVRA DE AVISO ÀS PESSOAS DOENTES. Leipsig. Baumgartner. Escritos Menores. Trad. para o dinamarquês por / Lund.
1831. APELO À REFLEXÃO DOS FILANTROPOS COM RELAÇÃO AO MODO DE / PROPAGAÇÃO DA CÓLERA ASIÁTICA. Leipsig. Berger. Escritos Menores. Brit. Jour. Hom., Outubro, 1849. S.W. Hom. Jour. and Rev. vol. 3.
1831. CURA DA CÓLERA ASIÁTICA. Koethen. Agosto, 1831. 2ª ed. Leipsig. Gluck.
1831. CARTA ACERCA DA CURA DA CÓLERA. Berlim. Hirschwald. Trad. para o dinamarquês por Lund.
1831. CIRCULAR SOBRE A CÓLERA. Schweikert's Zeitung d. Natur. / Heilkunst. Vol. 2.
1831. CURA E PREVENÇÃO DA CÓLERA ASIÁTICA. Stapf's Archivs. Vol. 11, pg. 1. Schweickert's Zeitung. Vol. 2.
1831. NOTAS DE HAHNEMANN SOBRE OS ESCRITOS DE KORSAKOFF SOBRE A ATENUAÇÃO DOS REMÉDIOS HOMEOPÁTICOS. Stapf's Archivs, vol. 11, pag. 2. Escritos Menores.
1832. INTIMAÇÃO AOS MEIO-HOMEOPATAS DE LEIPSIG. N.W. Jour. Hom./ vol. 4.
1832. CURA DA CÓLERA. Nurnburg. Stein.
1832. PREFÁCIO AO REPERTÓRIO DE BOENNINGHAUSEN.
1843. INTRODUÇÃO À EXPERIMENTAÇÃO DO ARSENICO. Brit. Jour. Hom./ vol. 1.
1845. EXAME DAS FONTES DA MATÉRIA MÉDICA. Brit, Journ. Hom., vol.3.
1849. SOBRE O CONTÁGIO DA CÓLERA. Brit. Jour. Hom., Vol. 7.
1853. TRATAMENTO DA DOENÇA CRÔNICA LOCAL E DA TÍSICA. Brit. Jour. Hom., vol. 11.
1863. O INSETO DA SARNA. Brit. Jour. Hom., vol. 21.
1850. ESTUDOS DE MEDICINA HOMEOPÁTICA. Hartung. Paris, 2 vols. / Contendo 12 ensaios e 14 cartas de Hahnemann.

## SAMUEL HAHNEMANN E SEUS HÁBITOS.

Logo de início chama a atenção o fato de ser grande fumante, mesmo bronquítico e mesmo fazendo campanha contra hábitos / não naturais. Perguntado certa vez por que fumava, respondeu / ter apanhado esse hábito quando se viu obrigado a dormir apenas uma noite em duas. Só passa a fumar menos após seu segundo casamento e por força de sua mulher.

Era homem de hábitos simples e avesso a reuniões sociais. Não se levantava muito cedo, mas às 7 hs. já estava pronto para o seu desjejum. Atendia a seus clientes das 9 hs. às 12 hs. e das 14 hs. às 17 hs. e de todos fazia a necessária ficha e / cuidadosamente procedia à colheita dos dados homeopáticos.

Sua mesa não era farta, mas suficiente; comia de tudo, inclusive a carne e apenas evitava os temperos fortes. Gostava de um vinho às refeições.

Gostava muito da vida ao ar livre e muitas vezes ficava no jardim através da sua casa, sentado e lendo ou meditando.

Tinha o cuidado de reservar momentos diários para o diálogo com sua esposa e depois com seus filhos.

Sempre a noitinha, após as 20 hs., sentava-se em sua cadeira de balanço a conversar com os discípulos mais chegados ou / com a família, ocasião em que gostava de beber lentamente uma / cerveja clara leve de Leipsig; quando nesses momentos fosse procurado por algum paciente, dava mostras de desagrado, respondia laconicamente ou o chamava de lado e lhe dizia claramente "amanhã particularmente". (Bradford, p. 106).



## A PERSONALIDADE DE SAMUEL HAHNEMANN.

Não há como analisar-se a personalidade de alguém sem antepor-se esse mesmo alguém aos nossos próprios sentidos. De outra forma estaríamos certamente construindo um novo indivíduo, ou no máximo apenas analisando o seu comportamento social - persona? - e não abrangendo o Homem Total. Numa reminiscência histórica isso é praticamente impossível, pois, quase sempre estaremos trabalhando com informações de terceiros, que já as impregnaram de / suas próprias personalidades, o que então estaríamos nós fazendo nessa tentativa tão distante do nosso objetivo ideal?

É por esta razão que deixamos esta parte do trabalho para o final, tentando fazê-lo agora sobre o sujeito a nós anteposto pela sua biografia.

Em primeiro lugar nos parece, o que é certamente de primordial importância, que em Hahnemann havia um total entrosamento / entre o seu Ego e suas estruturas mais interiores. Pelo estudo / de sua vida nos pareceu seguir uma linha por ele determinada, / sem desvios, mesmo quando se obrigou a desobedecer a seu pai e o não se tornar um comerciante, voltando aos seus estudos; também é o que nos transparece quando passa grandes dificuldades econômicas e não se curva a elas, mantendo-se novamente de acordo com o seu interior: não clínica, mesmo pressionado pela fome e certamente pela sua família.

Aqui junto ao ego podemos descrever ou classificar seu comportamento:

Trabalhador - A extensão de sua obra fala por si mesma, mas podemos realçar que chegou a dormir uma noite em duas para melhor produzir;

Responsável - Ía ao fundo das questões científicas e só depois de perfeitamente delineadas e experimentadas as dava a público; dentro de suas exigências éticas, dava tudo de si no trabalho para manter sua família, como tradutor, auxiliando nos / trabalhos caseiros e até mesmo amassando o pão;

Exigente - Consigo mesmo e para com os outros. Combateu com veemência alopatas e pseudo-homeopatas, estes por não terem a coragem ou a necessária percepção para acompanhá-lo em seus passos.

Honesto - Até mesmo em episódios como o da falsa descoberta de um novo sal, quando devolve o dinheiro recebido e se sente na obrigação de dar satisfação de seu erro ao mundo científico.

Afetuosos - Pelo menos no trato dos seus entes mais próximos. Assim é que trata a sua esposa por "Elise" e compõe canções de ninar para seus filhos menores.

Determinado - Parece estar sempre na direção obstinada de um objetivo pré-fixado. Assim é em suas viagens e no desenvolvimento de sua obra. É, no entanto, acessível a novas idéias, tanto que altera pontos básicos de sua técnica terapêutica várias vezes em sua vida e desenvolve técnica nova e aperfeiçoa sua doutrina já depois de 75 anos de idade, quando desenvolve a teoria dos miasmas e a 50 milésimal.

Corajoso - Enfrenta destemidamente os colegas, os farmacêuticos e o mundo científico com suas teorias e por aviar suas próprias receitas; e no final da vida, em relação a seus discípulos por desenvolver nova doutrina do crônico e também pelo seu casamento devido à diferença de idades.

É escrupuloso e detalhista, o que talvez esteja de acordo com o seu temperamento epiléptico (sua febre nervosa, sua bronquite asmátiforme, sua sensibilidade artística e seus lóbulos de orelhas presos - estigma epiléptico).

Quanto aos complexos a sua biografia deixa transparecer algo em relação a seus pais. Primeiro não diz quase nada de sua mãe e de sua esposa e depois faz referências seguidas a seu pai, quase que a justificá-lo. Seu pai tentou passar-lhe sentimentos de humildade, mas há trechos de seus escritos em que se coloca como um predestinado e onde não deixa espaço aos seus possíveis erros; seria mesmo humilde?

O inconsciente coletivo, forjado nele por um momento universal de grande efervescência cultural e por seu passado familiar /

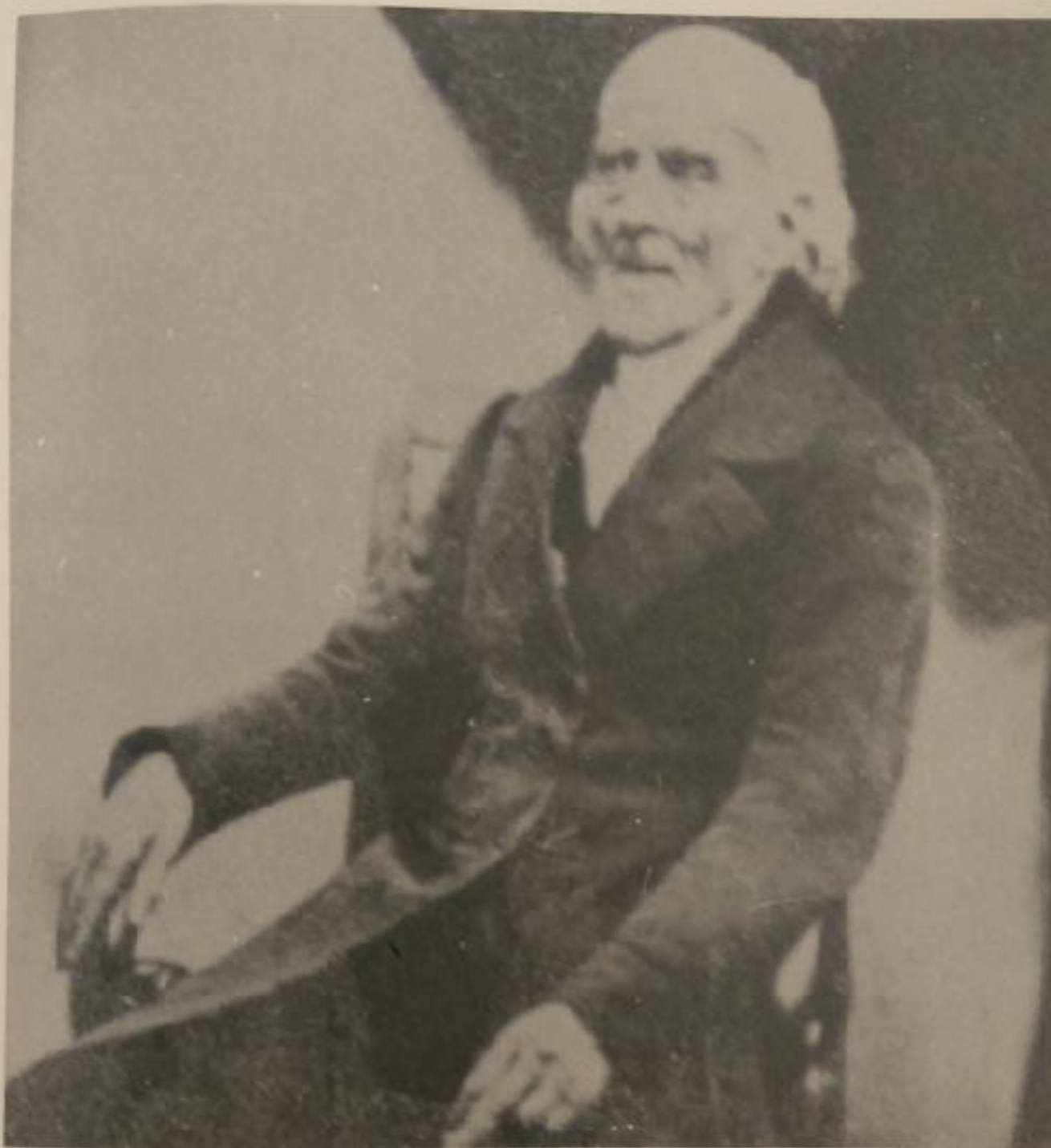


de sensibilidade artística, certamente foi determinante no desenvolvimento desse grande gênio.

Portanto, nos parece que poderíamos descrever Hahnemann como um homem determinado, corajoso, trabalhador, exigente, de excepcional inteligência e de grande sensibilidade, vivendo no local e no momento certo: Alemanha, centro cultural da Europa dos séc. XVIII/XIX e numa das épocas mais ricas, culturalmente, da história universal.



MARIE MELANIE d' HERVILLY GOHIER  
2.<sup>a</sup> esposa de Samuel Hahnemann



Fotografia rara do Dr. Samuel Hahnemann  
tirada por volta de 1840, atualmente encontrada na  
Faculdade de Homeopatia do Royal London  
Homoeopathyc Hospital

## A MORTE DE HAHNEMANN.

Às 5 hs. da manhã de 2 julho de 1843 Samuel Hahnemann morreu em sua casa em Paris, à rua Milan nº 1.

Hahnemann já não vinha bem, desde o seu último aniversário, de sua bronquite crônica. Inicialmente ele se tratou a si mesmo mas algum tempo depois ele chamou para tratá-lo o Dr. Chartran, de quem nada se sabe, ficando aos cuidados deste e de Mme. Hahnemann.

Durante toda a evolução final de sua moléstia sua segunda esposa o isolou de seus amigos e discípulos mais chegados; Jahr, a quem Hahnemann tanto queria, só foi chamado quando nada mais havia a fazer e ao ser admitido ao seu quarto Hahnemann já estava morto há algumas horas. Mesmo seu neto Suss-Hahnemann e sua mãe, que na época viviam em Londres e que há algumas semanas estavam em Paris para visitá-lo, não puderam fazê-lo, por proibição de sua esposa e só puderam vê-lo quando este já espirava. Após a morte, Mme. Hahnemann mandou embalsamá-lo e o manteve em casa por ainda cerca de 9 dias e na manhã chuvosa de 11 de julho desse mesmo ano o seu corpo foi levado de sua casa ao cemitério de Montmartre, sendo acompanhado a pé por sua viúva, por sua filha Amalie, por seu neto Suss-Hahnemann, pelo jovem farmacêutico La Thièrre e por serventes da funerária; Mme. Hahnemann não havia avisado a ninguém do funeral e não houve qualquer cerimônia fúnebre.

Seus restos mortais foram a 24 de maio de 1898 exumados, na presença de vários homeopatas e de seu neto Suss-Hahnemann, o único sobrevivente de seu enterro anterior. Nesse mesmo dia seus restos foram transferidos para o cemitério de Père Lachaise e depositados num grandioso monumento erigido a sua memória.

"Non inutilis vixi".

S. Hahnemann (Epitáfio por ele escolhido e tirado de Horácio, O des, II, 30).

## HAHNEMANN RECONHECIDO PELOS SEUS PARES.

Os discípulos, amigos e clientes de Hahnemann celebraram com grande pompa o dia 10 de agosto de 1829, quando completava 50 anos de doutoramento. A essa festa compareceram 400 pessoas vindas de todas as partes da Europa. Os hotéis de Koe- / then foram insuficientes para atender a todos. A Faculdade de Medicina de Erlangen enviou-lhe um Diploma de Honra recordando a sua tese de 1779. Stapf, um de seus discípulos, presenteou-o com uma edição de luxo dos seus pequenos escritos médicos, exemplar único que posteriormente ficou em poder do Dr. Suss-Hahnemann, seu neto. O escultor Dietrich, de Leipsig, / fez um seu busto e o pintor Schopper, de Berlim, fez seu retrato a óleo. Foi cunhada uma medalha comemorativa com o seu perfil. Nesse mesmo dia realizou-se o primeiro congresso de / Homeopatia, sob a presidência do próprio Hahnemann.

Antes, em 1791, em Leipsig já era reconhecido como químico e homem de ciência e é honrado como membro da "Academia de Ciências de Mayence" e pela "Associação Econômica de Leip- / sig".

Mas o maior reconhecimento do trabalho de Hahnemann certamente não está nas homenagens, nos bustos, nos monumentos / mas sim na permanência de sua doutrina por estes já 195 anos da sua tradução da Matéria Médica de Cullen, pois, parafraseando Guizot, se a Homeopatia for uma mentira ela desaparecerá por si mesma, mas se é uma verdade, será eterna, porque a verdade é única e eterna:

"... E conviver com homens livres em terra livre

Para poder dizer ao momento fugaz:

Continua aqui. És belo! Não te vás!

Os vestígios de meus dias, na Terra passados,

Vem em milênios poderão ser apagados".

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

- ACQUARONE, F. - Os Grandes Benfeitores da Humanidade. Brasil. Tecnoprint, 1981.
- BRADFORD, T.L., MD - The Life and Letters of Samuel Hahnemann. USA. Boericke & Taffel, 1895.
- BOERICK, G., MD - A Compend of Principles of Homoeopathy for Students in Medicine. Índia. Roy Publishing House, 1969.
- CHAND, D.H. - History of Medicine and the Contribution of Hahnemann. National Homoeopathic Pharmacy, 1975.
- COOK, T.M. - Samuel Hahnemann The Founder of Homoeopathic Medicine. Great Britain, Thorsons, 1981.
- CRÖLL, A.S. (Picard) - Hahnemann et l'Homoeopathie. France. G. Doin & Cie, 1933.
- DUDGEON, R.E. - Lectures on the Theory and Practice of Homoeopathy. Indian. Jain Publishing Co., 1982.
- FASTMAN, A.M. - Life and Reminiscences of Dr. Constantine Hering. USA. Family's Published Private, 1917.
- EIZAYAGA, F.X. - Tratado de Medicina Homeopática. Ediciones / Marecel, Buenos Aires. 2ª ed., 1981.
- FABER, H. - Doctor Constantine Hering. A Biographical Sketch. USA. Journal of the American Institute of Homoeopathy, June, July and August, 1915.
- GALHARDO, J.F.R. - Iniciação Homeopática. Brasil, 1936.
- HAEHL, R. - Samuel Hahnemann Sein Leben und Schaffen. Alemanha. Dr. Wilmar Schwabe, 1922.
- HAEHL, R. - Samuel Hahnemann, His Life and Work. England. Homoeopathic Publishing Co., Traduzido para o inglês, vol. I por Marie L. Wheeler e por H.R. Crundy, e o Vol. II por M. L. Wheeler.
- HAFFEN, M. e JULIAN, O.A. - Momeopathie. France. Masson, Paris, 1981.
- HAHNEMANN, C.F.S. - Doenças Crônicas. Brasil, Tradução para o português e publicação do Grupo de E.H.S.P. Beroit Mure, / 1984.

- HAHNEMANN, C.F.S. - Organon da Arte de Curar. Brasil. Tradução para o português da 6ª edição, 2ª reimpressão, 1984.
- HAHNEMANN, C.F.S. - Fragmenta de viribus medicamentorum positivis sive in sano corpore humano observatis. Tradução para o francês por MM. Champeaux et Milcent, 1855.
- LARNAUDIE, R.-La Vida Sobrehumana de Samuel Hahnemann. Argentina Editorial La Pleyade.
- MAFFEI, W.F. - Os Fundamentos da Medicina. Brasil. Fundo Editorial Prociens, 1967.
- OLIVEIRA, A.B. - A Evolução da Medicina até o início do Séc. / XX. Brasil. Livraria Pioneira Editora, 1981.
- AMERICAN HOMEOPATHY JOURNAL - Vol. 1, Nº 1, 1984. Washington, DC. United States Homeopathic Association.

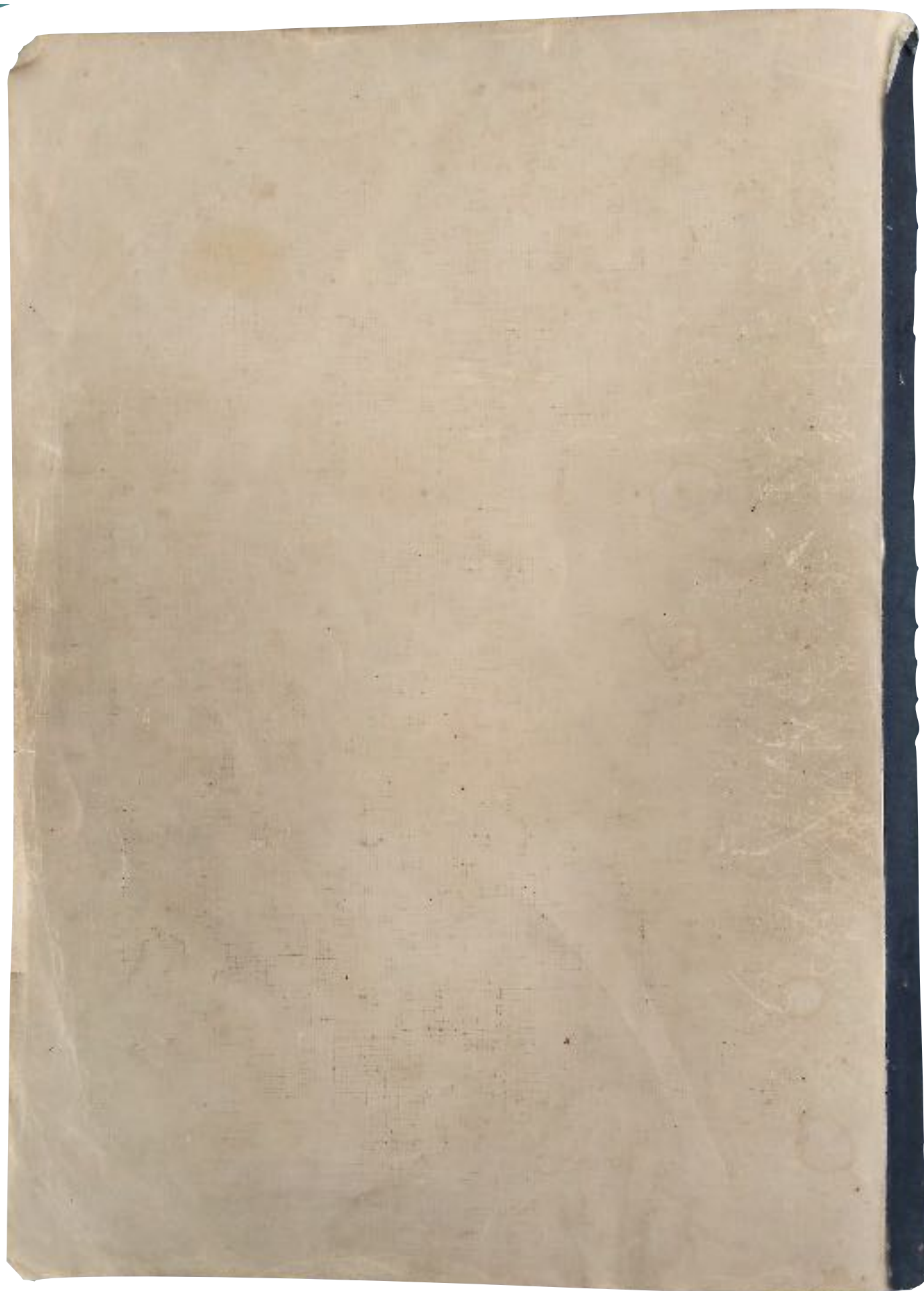
## CONTEÚDO

Biografia resumida de Samuel Hahnemann .....	9
Roteiro das viagens e mudanças de Hahnemann .....	16
Hahnemann, Médico .....	21
Hahnemann, Os Médicos de sua época e Hipócrates .....	28
Alguns fatos importantes da vida de Hahnemann que podem tê-lo influenciado como pessoa e como Médico .....	34
A Família de Hahnemann .....	39
Hahnemann e seu Tempo .....	44
Hahnemann, o Filósofo da Natureza e seu século cultural .....	48
Samuel Hahnemann e os Pensadores de sua época .....	55
Relação cronológica dos fatos culturais mais importantes que antecederam e conviveram com Samuel Hahnemann .....	59
A Obra de Hahnemann .....	61
Seus Discípulos .....	75
Relação de traduções feitas por Hahnemann .....	91
Escritos originais, livros, ensaios e artigos .....	93
Samuel Hahnemann e seus hábitos .....	101
A personalidade de Samuel Hahnemann .....	103
A morte de Hahnemann .....	108
Hahnemann reconhecido pelos seus pares .....	109
Bibliografia consultada .....	110



(Classif (MD)-92  
Identif (PHA)- H16c

CENTRO MEDICO HOMEOPATICO  
— DAVID CASTRO —  
Rue Tucuna, 994 — Tel. 02-5232





# XVII Congresso Brasileiro De Homeopatia

Salvador, 4 a 9 de Setembro de 1984



A *diretoria do XVII Congresso Brasileiro de Homeopatia* outorga  
a GRUPO DE EST. HOMEOPÁTICOS - "BENEDITA MORE" o presente diploma de Honra ao Mérito  
pela sua participação no concurso de trabalhos sobre « *A personalidade de*  
*Samuel Hahnemann, sua vida e sua obra.*»

Salvador, 9 de setembro de 1984

  
Maria Amélia Soares de Paula  
Presidente

  
Walter Soares da Cunha  
Vice - Presidente

  
José Lacerda do Egito  
Secretário



